

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,67	1,76
Comercial	1,563	1,564
Turismo	1,487	1,64
Euro / BC	2,288	2,29

Ouro (R\$)

Gramas	77,499
Varição	- 0,51%

Blue Chips

	%
BMF Bovespa	ON Estável
Bradesco	PN + 0,56
Gerdau	PN + 1,33
Itaú Unibanco	PN Estável
Petrobras	PN + 0,08
Sid Nacional	PN + 0,24
Vale	PNA + 0,06

Economia

A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras, no Brasil e no exterior, totalizou 2.613.994 barris de óleo equivalente por dia (boed) no mês de março. O resultado supera em 0,38% o de fevereiro e em 2,26% o de março do ano passado. | PÁGINA 6 |

Rio

A Usiminas anunciou investimentos de R\$ 92 milhões para solucionar o maior passivo ambiental do Rio de Janeiro, uma área de 850 mil metros quadrados em Itaguaí. A siderúrgica estuda a possibilidade de instalar uma usina pelletizadora no local. | PÁGINA 9 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Não deve o Brasil, e os brasileiros, temer represálias internacionais capacitadas pelo titular da patente licenciada compulsoriamente por ser tal medida constitucional, prevista nos principais Tratados Internacionais.

| PÁGINA 8 |



REUNIÃO DO CDES



Guido Mantega, Antonio Palocci (Casa Civil), Dilma Rousseff e o vice-presidente Michel Temer na reunião do "Conselhão"

Combate à inflação sem afetar empregos

Na primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) do seu governo, a presidente Dilma Rousseff disse que não vai controlar a inflação à custa do desemprego e da redução drástica do crescimento. A uma plateia de empresários, sindicalistas, artistas e ativistas sociais, Dilma disse é "sempre melhor enfrentar os problemas do crescimento,

do que os problemas do desemprego, da falta de renda, da falta de investimento e da depressão econômica".

Antes do pronunciamento da presidente no chamado "Conselhão", o ministro da Fazenda, Guido Mantega, fez uma explanação detalhada sobre a visão do governo em relação ao momento econômico mundial e do País. Dois dos 26 slides

exibidos - com planilhas que juntavam indicadores e propostas de política econômica - resumiram o que Dilma anunciaria em seguida. O slide 17 da apresentação de Mantega mostrou que a política do governo é "reduzir a expansão do crédito e moderar o crescimento da demanda sem matar a galinha dos ovos de ouro", que é a expansão da economia. | PÁGINA 3 |

Outro rombo nas contas do Brasil com o exterior

Saldo negativo das transações correntes do País é o maior desde março de 1947: US\$ 5,7 bi

Em março, o saldo das transações comerciais e financeiras do Brasil com o resto do mundo ficou negativo em US\$ 5,7 bilhões, o maior déficit já registrado para meses de março desde 1947, quando começou a série do Banco Central. O motivo foram a disparada na remessa de lucros e o forte aumento das despesas de turistas brasileiros no exterior. Apesar disso, o BC se diz tranquilo com a situação porque a entrada de investimentos estrangeiros tem sido mais do que suficiente para cobrir o buraco.

Os estrangeiros investiram diretamente em empresas brasileiras um total de US\$ 6,8 bilhões no mês passado, garantindo assim uma folga de quase 20% em relação ao déficit. "As contas externas do País, tanto em março, quanto no primeiro trimestre, vieram em linha com aquilo que a gente estava esperando, ou seja, uma ampliação do déficit em transações correntes que, em última instância, reflete o crescimento da economia brasileira", afirmou Túlio Maciel, chefe do Departamento Econômico do Banco Central. | PÁGINA 2 |



Maciel: ampliação do déficit reflete, em última instância, o crescimento da economia

Superávit do governo foi de R\$ 9,134 bi em março

O governo central, formado pelo Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, apresentou superávit primário de R\$ 9,134 bilhões em março, contra um resultado também positivo de R\$ 2,465 bilhões em fevereiro. O resultado é o segundo maior

para o mês de toda a série histórica, iniciada em 1997. Segundo o secretário do Tesouro, Arno Augustin, o bom superávit primário obtido em março reflete a decisão do governo de realizar cortes de R\$ 50 bilhões do Orçamento da União. | PÁGINA 2 |

Fazenda defende ICMS menor sobre importações

Durante audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, defendeu ontem a transição gradual, de 12% para 2%, da alíquota unificada de ICMS sobre as impor-

tações. Barbosa sugeriu que essa transição comece em janeiro de 2012, de modo que a alíquota final, pactuada entre os estados, seja alcançada até 2014. A discussão é um dos eixos da reforma tributária fatiada que o governo propõe no Congresso. | PÁGINA 5 |

Novo rombo nas contas externas

Saldo das transações correntes do País fica negativo em US\$ 5,7 bilhões, o maior déficit para meses de março desde 1947

Renato Andrade e Fábio Graner
Da Agência Estado

A disparada na remessa de lucros e o forte aumento das despesas de turistas brasileiros lá fora provocaram mais um rombo recorde nas contas externas do País em março. O saldo das transações comerciais e financeiras com o resto do mundo ficou negativo em US\$ 5,7 bilhões, o maior déficit já registrado para meses de março desde 1947, quando se inicia a série do Banco Central (BC). Apesar disso, o BC se diz tranquilo com a situação porque a entrada de investimentos estrangeiros tem sido mais do que suficiente para cobrir o buraco.

De acordo com dados divulgados ontem, os estrangeiros

investiram diretamente em empresas brasileiras um total de US\$ 6,8 bilhões no mês passado, garantindo assim uma folga de quase 20% em relação ao déficit das contas externas. O resultado do trimestre é semelhante. Enquanto o saldo das transações correntes ficou negativo em US\$ 14,6 bilhões, os chamados investimentos estrangeiros diretos (IED) atingiram a marca de US\$ 17,5 bilhões.

"As contas externas do País, tanto em março, quanto no primeiro trimestre, vieram em linha com aquilo que a gente estava esperando, ou seja, uma ampliação do déficit em transações correntes que, em última instância, reflete o crescimento da economia brasileira", afirmou Túlio

Maciel, chefe do Departamento Econômico do BC. "Ao mesmo tempo, tivemos uma elevação dos recursos na conta financeira, que permitirá o financiamento em condições favoráveis deste déficit crescente", acrescentou.

Remessas - Um dos fatores que contribuiu para o aumento do buraco nas contas externas foi o comportamento das chamadas remessas de lucros e dividendos. Filiais de empresas internacionais repassaram para suas matrizes US\$ 3,7 bilhões no mês passado, um aumento de 83% em relação ao que havia sido enviado em igual período do ano passado. No trimestre, as remessas somaram US\$ 8,4 bilhões, bem acima dos US\$ 4,5 bilhões registrados no primeiro trimestre de 2010.

Segundo Maciel, essas empresas têm aproveitado o bom desempenho da economia brasileira para ampliar seus lucros e com isso garantir uma remessa gorda de recursos para as matrizes. "Essa é uma tendência. Tivemos uma conjuntura favorável ao logo de todo o ano de 2010, com crescimento expressivo, e isso se reflete no envio de lucros e dividendos", disse.

Turismo - O dólar barato e a melhora na renda também fizeram com que mais brasileiros embarcassem para o exterior, aumentando ainda mais o déficit na conta de viagens internacionais.

Somente em março, o dinheiro deixado lá fora por turistas brasileiros superou em pouco mais de US\$ 1 bilhão o que foi gasto

por estrangeiros em viagens pelo Brasil. O resultado representa aumento de 87,15% em relação ao registrado em março do ano passado. De janeiro a março, os brasileiros gastaram US\$ 4,7 bilhões em viagens no exterior, enquanto os estrangeiros deixaram por aqui US\$ 1,8 bilhão.

Pelos cálculos do BC, o Brasil deve encerrar o ano com um déficit de US\$ 60 bilhões na conta corrente. Este saldo deve ser praticamente todo financiado com a entrada de investimentos estrangeiros diretos, estimados em US\$ 55 bilhões pelo BC. "A evolução das contas externas no trimestre se manteve em linha ou de forma consistente com essa projeção", disse Maciel.

Para os técnicos da Sociedade Brasileira de Estudos de

Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobet), os investimentos diretos podem atingir a marca de US\$ 65 bilhões este ano. "Se isso for confirmado, a participação dos ingressos de investimento estrangeiro direto (IED) no Brasil nos fluxos globais de IED poderá atingir 5,8% neste ano, participação hoje apenas alcançada por economias como as dos Estados Unidos e da China".

Em abril, até antontem, o BC já havia registrado a entrada de US\$ 4 bilhões em investimentos estrangeiros diretos e a expectativa é que a conta feche em US\$ 4,3 bilhões. O resultado compensaria em parte o déficit em conta corrente projetado para o mês, de US\$ 5,2 bilhões.

Disparam em abril as apostas de bancos na valorização do real

As apostas dos bancos na valorização do real disparam em abril, atingindo US\$ 13,3 bilhões no último dia 20, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central. O volume é 50% maior do que os US\$ 8,8 bilhões verificados no fechamento de março e cerca de 30% acima do nível de US\$ 10 bilhões que o BC considerava como "desejável" para a chamada "posição vendida" dos bancos em câmbio, quando decidiu limitar esse tipo de aposta.

A trava imposta pelo BC entrou em vigor no dia 4 de abril. Os bancos, que às vésperas do in-

ício da medida estavam ajustados ao que desejava a autoridade monetária, rapidamente aceleraram sua exposição ao dólar. Em pouco mais de duas semanas, a aposta na alta do real no mercado à vista subiu fortemente. O movimento coincide com a desvalorização mais acentuada do dólar neste mês, marcado pelo rompimento da barreira dos R\$ 1,60.

O chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Túlio Maciel, se limitou a dizer que a disparada na posição vendida dos bancos reflete a "movimentação do mês", de compras do

BC em um período com fluxo cambial fraco. Ele informou que as intervenções da autoridade monetária no mercado à vista elevaram as reservas em US\$ 5,35 bilhões até o dia 20, enquanto as entradas de dólares superaram as saídas em apenas US\$ 133 milhões, no mesmo período. A diferença entre os dois números se reflete na exposição dos bancos ao dólar.

Operação - A posição vendida é, na prática, um tipo de operação onde os bancos vendem ao BC dólares que foram captados no exterior. As instituições recebem reais

e aplicam os recursos em ativos que pagam a taxa de juros brasileira, bem superior à taxa dos empréstimos tomados lá fora, garantindo assim um bom ganho. Se o dólar perde valor frente ao real, o lucro é ainda maior.

Para o diretor executivo da NGO Corretora, Sídney Nelme, o governo tem uma postura incoerente ao dizer que pretende conter a valorização do real, mas sem limitar mais fortemente a exposição cambial dos bancos. "A leitura é que o governo quer o real valorizado para conter a inflação, mas no discurso diz que não. É um estilo

me engana que eu gosto", afirmou. "O governo deveria neutralizar as posições vendidas se quisesse evitar a valorização do real."

IOF - O BC já percebeu em abril um processo de migração do crédito de curto prazo, tomados no exterior, para operações de longo prazo. Isso é uma indicação de que a decisão de cobrar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações com prazo de até dois anos começa a surtir efeito.

Em março, os empréstimos tomados no exterior somaram US\$ 9,6 bilhões. Deste total, praticamente dois terços - US\$ 6,3

bilhões - foram operações de curto prazo, ou seja, inferiores a 360 dias. "As prévias de abril indicam uma queda do curto prazo", afirmou Maciel.

O aumento da dívida externa de curto prazo no primeiro trimestre chama atenção no relatório do BC. De acordo com os dados, o endividamento externo brasileiro atingiu em março US\$ 279,2 bilhões, um aumento de 8,7% em relação ao patamar de dezembro de 2010. A dívida de curto prazo saltou 22%, enquanto a de longo prazo teve modesta alta de 4,8%.

Governo central teve superávit primário de R\$ 9,13 bi em março

Edna Simão e Renata Veríssimo
Da Agência Estado

O governo central - que inclui o Tesouro Nacional, a Previdência Social e o Banco Central (BC) - registrou superávit primário de R\$ 9,134 bilhões em março. Em fevereiro, esse resultado positivo foi de R\$ 2,465 bilhões. O secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, informou que o superávit primário de março é o segundo maior para o mês de toda a série histórica, iniciada em 1997. O melhor resultado para março é o de 2008, quando o superávit foi de R\$ 10,6 bilhões.

Augustin explicou que o bom superávit de março reflete a decisão do governo de fazer cortes nas despesas. Segundo ele, os gastos em janeiro e fevereiro tiveram impacto das despesas que foram empenhadas no ano passado. "Março teve uma redução forte de despesa decorrente da decisão de cortar R\$ 50 bilhões do Orçamento", disse.

Acumulado - Segundo o secretário, as despesas em março caíram 7,2% em relação a março de 2010. "Isso é reflexo da decisão governamental de fazer os cortes", afirmou. A queda em março levou a uma forte desaceleração no crescimento das despesas no acumulado do ano. De janeiro a março, os gastos cresceram 7,1% em relação aos três primeiros meses de 2010. No primeiro bimestre, as despesas subiram 15,7% na comparação com igual período do ano passado.

Augustin destacou que apenas as despesas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) serão mantidas e, por isso, tendem a



Para Arno Augustin, bom superávit reflete a decisão do governo de cortar despesas

crescer mais que os demais gastos. "As despesas com custeio tendem a ficar iguais ou menores que o crescimento nominal do PIB", afirmou. "Os investimentos vão ser maiores que o crescimento do PIB nominal", completou. O governo estima que a economia irá crescer nominalmente 12% este ano.

Inflação - O secretário afirmou que o governo, ao reduzir seus gastos, está contribuindo para reduzir "pressões inflacionárias demais". "A política fiscal, a política monetária, o conjunto da ação governamental está voltado para que nós não tenhamos pressões inflacionárias. Então, são políticas que se somam e estão coordenadas com o mesmo objetivo", disse Augustin, ao responder questionamento de jornalista sobre se o maior ajuste fiscal

poderá aliviar a política monetária.

Segundo o secretário, no passado, o País precisou que o lado fiscal ajudasse no crescimento econômico, mas agora o movimento é contrário. "Agora é necessário que ele contenha um pouco. Exatamente porque nós estamos preocupados com a inflação. Nós achamos que o Brasil está vendendo bem esse fenômeno e estamos absolutamente otimistas e confiantes que teremos em 2011 um ano com crescimento e sem pressão inflacionária demasiada", explicou o secretário.

Augustin destacou ainda que o aumento do esforço fiscal no início deste ano tem como objetivo fazer com que a economia cresça em um patamar que o governo considera adequado, ou seja, sem

pressões inflacionárias decorrentes de elevado gasto público. "Nós estamos reduzindo as despesas neste primeiro trimestre de 2011 em relação ao PIB nominal em mais de 4%. Portanto o lado fiscal está contribuindo para que não haja pressões inflacionárias demais e que a gente possa retomar, como já retomamos o ritmo de crescimento do Brasil, de forma equilibrada", frisou o secretário.

Arrecadação - Augustin disse que o crescimento da arrecadação federal não é resultado dos recentes aumentos de imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para conter o crédito e a entrada de capital externo. Segundo ele, a melhora na arrecadação de tributos federais se deve ao aumento da atividade econômica. "Aumento a economia cres-

ce, a receita responde", destacou. Segundo ele, o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) foram os que mais cresceram este ano.

Em março, o Tesouro Nacional contribuiu com um superávit de R\$ 12,280 bilhões. Já a Previdência Social teve um déficit de R\$ 3,135 bilhões e o Banco Central um déficit de R\$ 10,7 milhões. No acumulado de janeiro a março, o governo central registrou um superávit primário de R\$ 25,874 bilhões, o que corresponde a 2,77% do Produto Interno Bruto (PIB). No primeiro trimestre do ano passado, esse superávit foi de apenas R\$ 8,134 bilhões (0,97% do PIB).

No primeiro trimestre deste ano, o Tesouro Nacional contribuiu com R\$ 35,530 bilhões para o superávit primário. Por outro lado, o resultado da Previdência Social foi negativo em R\$ 9,473 bilhões e do BC, deficitário em R\$ 182,9 milhões.

Investimentos - Os investimentos do governo central totalizaram R\$ 10,4 bilhões no primeiro trimestre de 2011, representando alta de 9% em relação ao igual período de 2010. Já os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) somaram no período R\$ 5,462 bilhões, com expansão de 35% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Os investimentos do PAC podem ser abatidos das despesas para cálculo do superávit primário.

Augustin afirmou também que estados e municípios estão em condições mais favoráveis este ano para cumprir com as respectivas metas de superávit primário.

EPE Consumo de energia subiu 4,8% no trimestre

O consumo nacional de energia elétrica cresceu 4,8% nos três primeiros meses deste ano em relação ao primeiro trimestre de 2010, tendo atingido, de janeiro a março, demanda de 107,231 gigawatts-hora (GWh). As informações constam da Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, divulgada ontem pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Segundo os dados da EPE, houve "elevação significativa" em todas as classes de consumo, com o crescimento nos três primeiros meses de 2011 superando o período pré-crise de 2008. A demanda foi puxada pelo setor industrial, com expansão de 4,5% no consumo de energia.

Sudeste - Responsável por 56% de todo o consumo de eletricidade do País, a Região Sudeste registrou demanda total equivalente a 57,6 mil GWh, crescimento de 6,7% sobre o primeiro trimestre de 2010.

Houve expansão "significativa" do consumo em todos os estados, mas, em especial, no Rio de Janeiro, com elevação de 12,7%, seguido do Espírito Santo (11,2%). Em ambos os casos, as indústrias extrativa e metalúrgica, setores mais voltados para a exportação, impulsionaram o crescimento.

Já o maior crescimento percentual ficou com os consumidores comerciais e de serviços, com expansão de 6,1% entre um trimestre e outro, acumulando demanda de 18,961 GWh. Mais uma vez, o destaque ficou com o Sudeste, que consumiu 10,599 GWh, uma expansão de 6,4% sobre o consumo da região em 2010.

PREÇOS

Inflação pelo IPC-S desacelera em 4 capitais

Daniela Amorim
Da Agência Estado

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) desacelerou em quatro das sete capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para cálculo do indicador. Em São Paulo, o índice registrou inflação de 0,8% na quadrimanmana encerrada em 22 de abril (terceira prévia do mês), ante a taxa de 0,86% da prévia anterior.

Além de São Paulo, a inflação desacelerou em Brasília (de 1,06% para 0,86%), Porto Alegre (de 0,66% para 0,56%) e Rio de Janeiro (de 1,02% para 0,99%). Já Belo Horizonte (de 0,74% para 0,75%), Salvador (de 0,63% para 0,64%) e Recife (de 0,5% para 0,63%) apresentaram aceleração do índice de inflação.

Considerando todas as capitais, o IPC-S registrou variação de 0,8% na terceira prévia de abril, uma taxa de 0,03 ponto percentual abaixo do divulgado na apuração anterior, de até 15 de abril. O resultado geral foi divulgado na segunda-feira pela FGV.

Construção - A inflação na construção civil ganhou força em abril. Segundo também informou ontem a FGV, o Índice Nacional de Custo da Construção - Mercado (INCC-M) subiu 0,75% este mês, o que indica aceleração ante a taxa de 0,44% registrada em março. Até abril, o INCC-M acumula alta de 1,96% em 2011 e de 7,01% nos últimos 12 meses.

Os preços de materiais, equipamentos e serviços subiram 0,36% em abril. Em março, a inflação deste segmento foi mais intensa, de 0,6%. Já os preços de mão de obra subiram 1,16% este mês, bem acima da taxa de 0,27% apurada em março.

A FGV informou que as mais expressivas elevações de preço na construção civil foram apuradas em ajudante especializado (1%), servente (1,17%), pedreiro (1,41%), carpinteiro (1,19%) e engenheiro (1,24%). As mais expressivas quedas de preço foram apuradas em condutores elétricos (redução de 2,11%), impermeabilizante (baixa de 1,64%), compensados (queda de 0,52%), rodapé de madeira (redução de 0,76%) e argamassa (baixa de 0,06%).

REUNIÃO DO CDES

Dilma: luta contra inflação não vai sacrificar empregos

Presidente diz que "está atenta dia e noite às pressões inflacionárias, venham de onde vierem"

Leoncio Nossa, Célia Froufe e Tânia Monteiro
Da Agência Estado

O governo não vai controlar a inflação à custa do desemprego e da redução drástica do crescimento. A meta foi exposta ontem, de maneira explícita, pela presidente Dilma Rousseff, aproveitando a primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), o chamado "Conselho", do seu governo. O encontro foi realizado já sob o comando do ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Wellington Moreira Franco, e do PMDB

Diante da plateia de empresários, sindicalistas, artistas e ativistas sociais, Dilma disse é "sempre melhor enfrentar os problemas do crescimento, do que os problemas do desemprego, da falta de renda, da falta de investimento e da depressão econômica".

Numa referência aos críticos preocupados com a possibilidade de o governo perder o controle sobre os preços, Dilma disse que "está atenta dia e noite às pressões inflacionárias, venham de onde vierem". Acrescentou que "compreende" o "calor da paixão" no debate econômico, mas preferiu aguardar a eficácia de medidas já tomadas para manter a política de fazer "reduções seletivas" do preço

de aeroportos a empresas privadas, com intuito de apressar as obras e melhorar o atendimento à população, foi tomada pela presidente Dilma Rousseff na segunda-feira, em reunião com representantes do setor e anunciada ontem pelo ministro-chefe da Casa Civil, Antonio Palocci, durante discurso na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES).

Este modelo vinha sendo pleiteado pela iniciativa privada e a demora na realização das obras estava incomodando muito a presidente Dilma, que marcou para a próxima sexta-feira uma nova reunião com representantes do setor para discutir a situação dos demais aeroportos.

do e do consumo e chegar a um "crescimento moderado".

Mantega - Antes do pronunciamento de Dilma no CDES, o ministro Guido Mantega (Fazenda) fez uma explanação detalhada sobre a visão do governo em relação ao momento econômico mundial e do País. Dois dos 26 slides exibidos - com planilhas que juntavam indicadores e propostas de política econômica - resumiram o que Dilma anunciaria em seguida.

O slide 17 da apresentação do ministro Mantega mostrou que a política do governo é "reduzir a expansão do crédito e moderar o crescimento da demanda sem matar a galinha dos ovos de ouro" - que é o crescimento. O slide 18 explicitou até uma divergência em relação ao governo Lula: o ajuste do governo Dilma, afirmou, "não é o (ajuste) tradicional". Além de alertar para o fato de que as reduções seletivas não atingirão o investimento, a planilha acrescentava: "Em 2011, continuam (os) estímulos ao investimento".

O "ajuste tradicional", do primeiro ano do governo Fernando Henrique Cardoso (1995), ao último ano do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2010), sempre foi a base de fortes aumentos da taxa básica de juros (Selic) para combater a inflação - o resultado era a queda nos preços acompanhada

de uma forte desaceleração da economia e até recessão.

O mercado financeiro já prevê para 2011 uma inflação de 6,34% - encostando no teto da meta (6,5%).

Calor e paixão - Ontem, Dilma disse no "Conselho" que tomará todas as medidas necessárias para garantir a preservação da "nova classe média", o que chamou de "maior e melhor herança" recebida da Era Lula. Ao defender o crescimento, ainda que "moderado", ela pregou inclusão social e o funcionamento dos canteiros das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Minha Casa, Minha Vida - na prática, a execução do Orçamento mostra que, pelo menos por enquanto, o governo não está fazendo investimentos nesses programas.

Na avaliação da presidente, o País ainda tenta consolidar a recuperação dos efeitos da crise financeira de 2008 e sofreu choques internos recentes, como o aumento dos preços de alimentos in natura e etanol. "Não vamos esconder que a nossa inflação subiu devido a choques internos, na produção de bens importantes como alimentos in natura e etanol", disse.

"Eu tenho compromisso em controlar a inflação. Sem controle não há desenvolvimento sustentável", afirmou. "Eu cumpri meus compromissos. Eu também

tenho compromisso com o desenvolvimento econômico e social, pois é isso que gera emprego e garante a inclusão", completou. "Compreendo, portanto, que alguns tenham dúvidas a respeito. Quando setores da sociedade no calor do debate econômico duvidam de tudo, e insistem e cobram novas e novas medidas para combater desequilíbrios".

Dilma avaliou as críticas e cobranças. "Compreender o calor e a paixão, que envolvem normalmente o debate, não pode significar aquecê-lo mais do que é necessário", se queixou. "Trataremos com serenidade e segurança as medidas e ações necessárias", ressaltou. "É preciso serenidade no enfrentamento de desequilíbrios que sempre nos desafiam e ter otimismo em relação a um país que aprendeu a se respeitar e se fez respeitar e aumentou sua autoestima".

Desequilíbrios - A tônica do discurso, porém, foi associar os "desequilíbrios" com a expansão da classe média, um "bom problema"; "A nova classe média é uma das grandes conquistas e uma das maiores e melhores heranças do governo do presidente Lula".

Apesar de críticas de que o governo está de mãos cruzadas diante da inflação, Dilma ressaltou que o governo já tomou medidas de con-

tenho compromisso com o desenvolvimento econômico e social, pois é isso que gera emprego e garante a inclusão", completou. "Compreendo, portanto, que alguns tenham dúvidas a respeito. Quando setores da sociedade no calor do debate econômico duvidam de tudo, e insistem e cobram novas e novas medidas para combater desequilíbrios".

Dilma avaliou as críticas e cobranças. "Compreender o calor e a paixão, que envolvem normalmente o debate, não pode significar aquecê-lo mais do que é necessário", se queixou. "Trataremos com serenidade e segurança as medidas e ações necessárias", ressaltou. "É preciso serenidade no enfrentamento de desequilíbrios que sempre nos desafiam e ter otimismo em relação a um país que aprendeu a se respeitar e se fez respeitar e aumentou sua autoestima".

Desequilíbrios - A tônica do discurso, porém, foi associar os "desequilíbrios" com a expansão da classe média, um "bom problema"; "A nova classe média é uma das grandes conquistas e uma das maiores e melhores heranças do governo do presidente Lula".

Apesar de críticas de que o governo está de mãos cruzadas diante da inflação, Dilma ressaltou que o governo já tomou medidas de con-

tenho compromisso com o desenvolvimento econômico e social, pois é isso que gera emprego e garante a inclusão", completou. "Compreendo, portanto, que alguns tenham dúvidas a respeito. Quando setores da sociedade no calor do debate econômico duvidam de tudo, e insistem e cobram novas e novas medidas para combater desequilíbrios".

Dilma falou sobre o tema, classificando a saturação dos aeroportos brasileiros como "bons problemas". Depois de reconhecer que "é preciso expandir os aeroportos" a presidente, lembrou que o problema foi decorrente "do aumento das viagens aéreas que superou o muito o crescimento do País".

Dilma observou ainda que o governo não está olhando para os aeroportos só como questão relativa à Copa e às Olimpíadas. Para ela, é preciso haver planejamentos de curto, médio e longo prazos, mas é necessário que se atenda "ao crescimento da imensa demanda da população brasileira por viagem de avião".

Governo prepara licitação para obras em aeroportos

Tânia Monteiro e Leoncio Nossa
Da Agência Estado

O governo vai lançar editais propondo a concessão dos aeroportos de Guarulhos, em São Paulo, e Brasília, no início do mês de maio, seguido de Campinas, até o final do mês, e, por último, em final de junho ou início de julho, de Confins, em Belo Horizonte e Galeão, no Rio de Janeiro. As concessões serão exclusivas para obras de ampliação dos terminais, não incluindo a exploração de espaços já administrados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Portuária (Infraero).

O total de investimentos estimados pela Infraero - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária para estes cinco aeroportos é de R\$ 3,987 bilhões. As obras previstas incluem de construção de novos terminais de embarque e novas pistas, reforma, modernização e adequação do sistema viário, entre outras.

Modelo - Pelo modelo de concessão, a empresa vencedora da licitação executa a obra necessária e em contrapartida explora comercialmente o aeroporto, com aluguel de lojas. O modelo a ser seguido é o de São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte, que já foi entregue para

construção pela iniciativa privada e estará pronto em dois anos. "Cinco aeroportos terão iniciativas de curto espaço de tempo, em regime de concessão porque queremos combinar a urgência das obras com a necessidade de investimento público e privado para que a gente possa dar resposta a essas questões no menor espaço de tempo possível", disse o ministro Palocci, após explicar que a presidente já definiu uma série de medidas que serão desenvolvidas pela Secretaria de Aviação Civil, a começar pela definição do modelo do edital de concessão dos serviços para os cinco terminais.

Durante a reunião no CDES, coube à própria presidente

Dilma falar sobre o tema, classificando a saturação dos aeroportos brasileiros como "bons problemas". Depois de reconhecer que "é preciso expandir os aeroportos" a presidente, lembrou que o problema foi decorrente "do aumento das viagens aéreas que superou o muito o crescimento do País".

Dilma observou ainda que o governo não está olhando para os aeroportos só como questão relativa à Copa e às Olimpíadas. Para ela, é preciso haver planejamentos de curto, médio e longo prazos, mas é necessário que se atenda "ao crescimento da imensa demanda da população brasileira por viagem de avião".

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em Reais)	
ATIVO	2010	2009	Total
Circulante	7.952.054,63	5.033.756,92	
Caixa	4.017,10	179,78	
Bancos e Contas Movimento	3.112.239,90	201.153,29	
Aplicações Financeiras	419.995,54	1.037.593,85	
Conta a Receber	4.653.566,21	1.883.222,30	
Tributos a Recuperar	36.848,19	31.136,28	
Outros Impostos a Recuperar	21.069,23	335.034,65	
Estoque	2.427.033,18	1.437.581,96	
Despesas Antecipadas	380.755,28	107.854,61	
Não Circulante	24.693,54	67.051,46	
Realizável Ao Longo Prazo	24.693,54	67.051,46	
Permanente	13.301.903,17	14.296.199,02	
Investimento	46.348,36	46.348,36	
Imobilizado	13.255.554,81	14.249.850,66	
Total do Ativo	21.278.651,34	19.397.007,40	
PASSIVO	2010	2009	
Circulante	12.837.037,05	7.891.515,55	
Obrigações Sociais	1.473.538,70	307.050,02	
Obrigações Fiscais e Tributárias	1.523.053,98	581.889,40	
Contas a Pagar	3.311.239,91	2.629.047,66	
Provisões Trabalhistas	883.075,93	775.339,42	
Adiantamento de Clientes	2.164.039,62	504.533,05	
Fornecedores Estrangeiros	3.371.008,00	3.093.657,05	
Outras Obrigações a Pagar	111.080,91	0,00	
Não Circulante	1.768.691,03	1.926,00	
Exigível a Longo Prazo	1.768.691,03	1.926,00	
Patrimônio Líquido	6.672.923,26	11.503.565,85	
Capital Social			
Capital Subscrito	1.656.200,00	1.656.200,00	
Reservas de Capital	599.157,83	599.157,83	
Reservas de Lucros	427.907,37	427.907,37	
Reservas de Lucros	3.989.688,06	8.820.300,65	
Reserva de Lucros	8.721.580,11	8.273.767,10	
Resultado do Exercício	(4.731.922,05)	546.533,55	
Total do Passivo	21.278.651,34	19.397.007,40	
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FUNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em Reais)			
	2010	2009	
Receita Bruta dos Serviços Prestados	17.321.840,78	22.065.846,04	
Deduções de Prestação de Serviços	(2.056.552,41)	(2.784.823,74)	
Receita Líquida	15.265.288,37	19.281.022,30	
Custos dos Serviços Prestados	(13.741.177,01)	(13.361.511,61)	
Lucro Bruto	1.523.871,36	5.919.510,69	
Despesas Gerais e Administrativas	(6.796.145,06)	(6.694.265,59)	
Resultado Financeiro, Líquido	1.099.839,03	2.512.227,80	
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	119.951,40	152.434,80	
Resultado não Operacional	(5.576.354,63)	(4.029.602,99)	
Prejuízo (Lucro Líquido) antes da Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.052.483,27)	1.289.907,50	
Imposto de Renda	(450.275,33)	(498.476,54)	
Contribuição Social	(223.163,45)	(244.637,41)	
Prejuízo (Lucro Líquido) do Exercício	(4.731.922,05)	546.533,55	
NOTAS EXPLICATIVAS AO BALANÇO DE 31/12/2010			
Principais Práticas Contábeis: a) As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com observância das disposições estabelecidas na Lei 6.402/76, adequada pela Lei 11.638/2007 e na Legislação Tributária Vigente. As receitas e despesas do Exercício estão registradas segundo o regime de competência, observada a Lei 8.383/91; b) As realizações dos valores nos grupos Circulante e Não Circulante - Longo Prazo, no Ativo, estão consideradas em função do prazo de até um ano - CIRCULANTE, ou mais de um ano - LONGO PRAZO; c) Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição, os quais são inferiores ao de reposição ou de realização; d) O Ativo Imobilizado é registrado pelo custo de aquisição. As Depreciações e Amortizações sobre os bens integrantes do Ativo Permanente são calculadas pelo Método Linear e às Taxas admitidas pela Legislação Vigente; e) No ano de 2010, a Empresa optou pela apuração do Lucro Presumido Trimestral; Capital Social: O Capital Social subscrito e integralizado é constituído por 1.656.200 ações ordinárias nominativas, de valor unitário de R\$ 1,00, perfazendo um montante de R\$ 1.656.200,00.			
DIRETORIA			
Oswaldo Inoue Diretor Presidente			
Claudia Santos de Castro de Assunção Controladora CRC-PR 087/838			

Despachos de 26 de abril de 2011 Documentos Deferidos

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Lists various companies and their registration details.

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Lists various companies and their registration details.

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Lists various companies and their registration details.

PUBLICAÇÃO DE DESPACHOS

111230470 OPINIAO PUBLICA ARTIGOS DE DECORACAO... 111455006 ORBITAL PARTNERS PARTICIPACOES LTDA... 111455007 ORBI MUNDO DAS DELICIAS CREPERIA E SORVETERIA...

111457033 RSI GESSO LTDA... 111457034 RSI GESSO LTDA... 111392489 RV COBERTURAS E MONTAGEM INDUSTRIAL E COMERCIO...

111454913 VITAE DA PENHA ASSASSORIA EMPRESARIAL LTDA... 111362541 VITAL FARMA DROGARIA LTDA ME... 111231384 VITRINE DAS BOLSAS LTDA...

DOCUMENTOS EM EXIGENCIA

10850572 11037800 11250552 11457165 11352371 11037007 11187370... 11387458 11434538 11452378 11445378 11445980 11143088 11443034...

ECONOMIA

AUDIÊNCIA NO SENADO

Secretário da Fazenda propõe ICMS menor sobre importação

Barbosa defende pacto interestadual com o objetivo de reduzir alíquota de 12% para 2% até 2014

Andrea Jubé Vianna e Eduardo Bresciani Da Agência Estado



Nelson Barbosa sugere que transição comece em janeiro

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, defendeu ontem a transição gradual, de 12% para 2%, da alíquota unificada de imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as importações.

A discussão é um dos eixos centrais da reforma tributária fatiada que o governo quer promover no Congresso Nacional. A reforma delineada pelo Planoalto compreende, ainda, a desoneração da folha de pagamento das empresas, a agilização da devolução dos créditos do PIS, Cofins e IPI, e a ampliação da faixa do Supersim-

zero de ICMS sobre as importações. No entanto, o próprio Jucá admitiu que a ideia de zerar a alíquota foi um "bode", uma estratégia para deflagrar o debate e colher a opinião dos estados.

O real objetivo do governo é fixar uma alíquota mínima e unificada de ICMS sobre as importações, capaz de colocar um fim ao interesse dos Estados pela guerra fiscal, sobretudo daqueles envolvidos na chamada "guerra dos portos".

Curto prazo - Barbosa frisa, contudo, que a migração para a alíquota unificada tem de ser um curto prazo, e não em 12 anos, como pleiteou o secretário de Fazenda do Espírito Santo, Maurício César Duque.

PLANEJAMENTO

País precisa enfrentar 3 desafios, diz Miriam

País precisa enfrentar 3 desafios, diz Miriam

bens de capital. "Não podemos nos dar ao luxo de perder essa indústria", salientou. Representante do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o secretário de Fazenda do Estado de Goiás, Simão Cirineu, relatou que o órgão defende alíquota unificada de 4% sobre as importações, por meio de transição gradual.

Calabi reclamou das políticas de incentivos promovidas por outros estados, que aumentam suas receitas "com o chapéu alheio". Para ele, está havendo um "constrasseno no País", em que ao invés de haver estímulo à competitividade da indústria nacional, as políticas individuais de cada estado promovem o contrário, num cenário de invasão de produtos asiáticos e forte desvalorização cambial.

A ministra do Planejamento, Miriam Belchior, disse ontem que o Brasil precisa enfrentar três desafios: consolidação fiscal, combate à inflação e câmbio valorizado. "Estamos fazendo ajustes para termos crescimento sustentável em patamares próximos de 5%", afirmou a ministra durante audiência conjunta na Comissão Mista de Orçamento do Congresso e na Comissão de Fiscalização da Câmara.

Miriam destacou que países emergentes como o Brasil conseguiram sair mais rápido da crise financeira internacional e destacou que, nos países avançados, o crescimento econômico ainda é baixo, com grandes déficits fiscais e inflação em alta. "O Brasil está entre os emergentes que está puxando o crescimento mundial", afirmou a ministra do Planejamento. Segundo Miriam, a reversão dos estímulos econômicos dados pelo governo em 2010 e o corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento deste ano, mantendo os investimentos, abrem um caminho importante para controle da inflação e redução dos juros básicos.

MERCADO

Bovespa segue exterior à distância e sobe 0,26%

Claudia Violante, Marcio Rodrigues e Patricia Lara
Da Agência Estado

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) voltou ontem a recuperar os 67 mil pontos perdidos na segunda-feira, mas num pregão de pouco entusiasmo e volume novamente enxuto. O índice à vista seguiu as bolsas internacionais, à distância, ajudado pelas ações de empresas dos setores de papel e celulose, construção civil e bancos.

O Ibovespa terminou o dia em alta de 0,26%, aos 67.144,26 pontos. Na mínima, registrou 66.722 pontos (-0,37%) e, na máxima, os 67.413 pontos (+0,66%). No mês, a bolsa acumula perda de 2,1% e, no ano, de 3,12%. O giro financeiro totalizou R\$ 5,257 bilhões.

Expectativa - "Os investidores estão na expectativa da ata do Copom (sai amanhã) e, também, do encontro do Fomc, hoje, e da entrevista de Bernanke (Ben Bernanke, presidente do Fed, pós encontro)", comentou Eduardo Oliveira, da Um Investimentos.

A bolsa seguiu ontem o desempenho externo, puxado pelo índice de confiança do consumidor norte-americano melhor do que o esperado e balanços também acima das expectativas, como os da Ford e da 3M. A expectativa com balanços aqui ajudou as ações do setor financeiro doméstico - hoje, antes da abertura do mercado, Bradesco divulga seus números.

Petrobras ON subiu 0,03% e PN, 0,08%. A empresa informou

ontem que a sua produção média de petróleo e gás natural, no Brasil e no exterior, totalizou 2.613.994 barris de óleo equivalente por dia (boed) em março. Na Nymex, o contrato do petróleo para junho recuou 0,06%, a US\$ 112,21 o barril. Vale ON subiu 0,08% e PNA, 0,06%.

Nos Estados Unidos, o Dow Jones avançou 0,93%, aos 12.595,37 pontos, S&P 500 terminou em +0,77%, aos 2.847,54 pontos, e Nasdaq, 0,9%, aos 1.347,24 pontos.

Câmbio - O dólar no balcão caiu 0,51%, a R\$ 1,5640. Na máxima, a divisa dos EUA bateu em R\$ 1,5690 (-0,32%), e na mínima foi a R\$ 1,5620 (-0,64%). O dólar pronto recuou 0,51%, a R\$ 1,5630. Às 16h34, o volume movimentado no clearing de câmbio da BM&F somava US\$ 1,865 bilhão, sendo cerca de US\$ 1,161 bilhão em D+2.

O Banco Central voltou a fazer dois leilões de compra de dólares no mercado à vista, com taxas de corte de R\$ 1,5642 e R\$ 1,5639. Estas atuações, contudo, apenas ajudaram a amenizar as perdas.

Juros - Ao término da negociação normal da BM&F, o DI janeiro de 2017 marcou 12,64%, de uma mínima intraday de 12,6%, ante 12,75% na segunda-feira. Após esse correção para a mínima de 12,52%, o DI janeiro de 2021 (11.305 contratos) indicava 12,55%, de 12,66% no ajuste de antontem. O DI janeiro de 2013 caiu de 12,73% para 12,68%. Nos curtos, o janeiro de 2012 estava em 12,3%, nivelado ao ajuste, enquanto o DI julho de 2011 estava em 11,98%, estável.

PETRÓLEO

Produção da Petrobras cresce 2,26% em março

Foram produzidos, em média, 2.613.994 barris de óleo equivalente por dia

A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras, no Brasil e no exterior, totalizou 2.613.994 barris de óleo equivalente por dia (boed) em março, segundo dados divulgados ontem pela companhia. O resultado é 0,38% superior ao reportado em fevereiro deste ano e 2,26% maior do que março de 2010. Este é o quarto melhor resultado da companhia na

história, atrás apenas dos meses de dezembro de 2010, janeiro de 2011 e novembro de 2010.

A produção média de petróleo e gás da companhia exclusivamente em território brasileiro, em março, foi 2,9% superior à registrada em março de 2010. Com produção de 2.376.186 barris de óleo equivalente por dia no período, o resultado na comparação com fevereiro deste ano apresentou va-

riação de aproximadamente 1%. **Plataformas** - O resultado de março foi impulsionado pela retomada de produção de plataformas que se encontravam em manutenção e pela entrada em operação do Teste de Longa Duração (TLD) do campo de Sidon, na Bacia de Santos.

Já a produção exclusiva de petróleo nos campos nacionais, com total de 2.039.891 barris em março, foi 2,3% superior a

março de 2010, informou a Petrobras. Na comparação com fevereiro deste ano, a alta foi de 1%. A produção média de gás natural no Brasil, excluindo o volume liquefeito, foi de 53,5 milhões de metros cúbicos diários (m3/d), estável em comparação com fevereiro deste ano. Na comparação com março de 2010, o resultado apresentou acréscimo de 6,6%, informou a estatal.

Preços do etanol anidro já começam a cair

Eduardo Magossi
Da Agência Estado

Os preços do etanol anidro já começaram a cair nesta semana depois de atingir um pico de R\$ 3 por litro durante o período anterior ao feriado prolongado de Páscoa. Operadores de mercado ofertaram, ontem, anidro a R\$ 2,60 por litro e não encontraram demanda. Para o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes (Sindicom), Aluisio Vaz, as distribuidoras realizaram

grande volume de compras de anidro antes do feriado, mas nem todas as entregas foram realizadas por motivos logísticos.

O executivo explicou que isto fez com que as distribuidoras saíssem do mercado comprador nesta semana porque estão abastecidas, fazendo com que as cotações recuassem.

Bandeira branca - Vaz disse que não foram detectados grandes problemas de falta de combustível durante o feriado. "Foram registrados alguns furos de desabastecimento pontual

concentrados principalmente em postos de combustíveis de bandeira branca, que não são vinculados a nenhuma grande distribuidora, e que recebem combustível das pequenas distribuidoras independentes", afirmou. Ele disse também que nenhum posto de combustível deixou de receber gasolina. Porém, em alguns casos, os volumes recebidos foram menores que o normal.

Das 330 usinas de açúcar e etanol do Centro-Sul, perto de 200 já estão em operação nesta semana. De acordo com o diretor

técnico da União da Indústria de cana-de-açúcar (Unica), Antonio de Padua Rodrigues, 75% da produção destas usinas estão focados no anidro. "A tendência é de oferta aumentada gradualmente a partir de agora", disse.

Padua ressaltou, contudo, que os preços terão queda mais gradual apesar da entrada de produto novo no mercado. A expectativa é de que a partir de maio o etanol hidratado volte a ficar mais competitivo que a gasolina no estado de São Paulo, que concentra cerca de 60% do consumo de hidratado do Brasil.

AVIAÇÃO

Embraer paga participação nos lucros do 2º semestre

João Carlos de Faria
Da Agência Estado

A Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) paga hoje a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), referente ao segundo semestre do ano passado. O valor a ser pago a cada trabalhador será de R\$ 758,44 mais 0,30% do salário bruto, somando cerca de R\$ 9,1 milhão a ser injetados na economia de São José dos Campos e região.

Descontente, o Sindicato dos Metalúrgicos local promete mobilizar a classe para uma manifestação em protesto contra a empresa. A decisão deve ser tomada após consulta aos trabalhadores nessa quarta-feira, podendo haver paralisação das atividades da fábrica ou a realização de uma passeata em protesto pela situação. "Para uma empresa do porte da Embraer, a maior exportadora da região e a sétima maior exportadora do país, o valor é vergonhoso", aponta o vice-presidente do Sindicato, Herbert Claros.

O sindicalista compara o valor total a ser pago de R\$ 1.296,88, somando-se a primeira parcela paga em outubro de 2010, à PLR paga pela General Motors, que no mesmo período somou R\$ 9,7 mil para intensificar as críticas. "O trabalhador da Embraer é qualificado e por isso o clima de descontentamento é muito grande", disse.

Além da PLR considerada baixa pela categoria, os sindicalistas também pretendem reivindicar a redução da jornada de trabalho de 43 horas para 40 horas, a exemplo do que já ocorre com as demais empresas metalúrgicas da região. "Também vamos exigir o fim das demissões que estão ocorrendo na sardina na fábrica", afirma Claros.

Segundo ele, de junho de 2010 a março desse ano, 260 trabalhadores foram demitidos, sendo 99 apenas nesse ano, sem que o Sindicato fosse chamado para uma conversa. Apesar das reclamações a PLR de 2010 é 29% maior que a de 2009, quando a empresa pagou R\$ 1.003,10, além de 0,49% do salário. A Embraer não se pronunciou sobre o assunto.

PESQUISA

Melhora a qualidade do empreendedorismo

Ávaro Campos
Da Agência Estado

A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), divulgada ontem pelo Sebrae, mostra que a qualidade do empreendedorismo no Brasil melhorou em 2010. O estudo ouviu 2 mil empreendedores em todo o País no ano passado. Desse total, 68% afirmaram que resolveram entrar no mercado porque viram uma oportunidade e os outros 32% decidiram empreender por necessidade. "Existem uma série de características que mostram que a pessoa não empreende por sufoco, ela se prepara, planeja e vai para o mercado", afirmou o presidente nacional do Sebrae, Luiz Barreto.

Segundo Eduardo Righi, diretor presidente do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), que participou da realização da pesquisa, "quando a pessoa empreende por oportunidade, a tendência de êxito é muito maior". A proporção dos empreendedores por oportunidade ante por necessidade no Brasil (2,1 por 1) é superior a de alguns países desenvolvidos, como o Japão (1,8 por 1), e próxima da dos Estados Unidos (2,4 por 1).

Em 2009, a relação no Brasil havia sido de 1,6 empresa criada por oportunidade por uma surgida a partir de necessidade. Já em 2010, entre as empresas nascentes (com até três meses de

existência), essa proporção foi de 3,1 por 1.

A pesquisa GEM não diferencia empreendimentos formais ou informais, mas Barreto lembra que, em nove meses, o programa do Microempreendedor Individual (MEI) formalizou 1 milhão de microempresários no País. "Isso é reflexo da estabilidade econômica, do crescimento do mercado interno, do aumento do tempo de permanência na escola. O País viveu em 2010 um ano excelente", comemorou o presidente do Sebrae. Ele aponta ainda que, quando a pessoa investe por oportunidade, na maioria das vezes o empreendimento é formal.

Inovação - Mas o empreendedor brasileiro ainda tem grandes desafios pela frente. Segundo Barreto, um dos aspectos que precisa ser aperfeiçoado é a questão da inovação. Dos empreendedores no País em 2010, apenas 16,8% afirmaram que seu produto é novo para todos ou alguns consumidores. "Em inovação, precisamos avançar muito. Nos Estados Unidos esse índice chega a quase 40%", afirma.

Barreto lembra ainda que as micro e pequenas empresas respondem por aproximadamente 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e colaboram com quase 50% dos postos de trabalho formais. Mas apenas 1% delas têm acesso aos mercados estrangeiros. "Nós temos que

reforçar a ideia de um mercado global. Podemos avançar bastante na questão das exportações. A concorrência força o empreendedor a se qualificar", lembra.

Mulheres - Em 2010, 50,7% dos microempreendedores brasileiros eram homens e 49,3%, mulheres. Apesar dessa relação ter diminuído em relação a 2009 (quando era de 47% homens e 53% mulheres), o Brasil é o segundo país onde as mulheres mais empreendem, perdendo apenas para Gana. Segundo a pesquisa GEM, há uma tendência indicando que as mulheres buscam alternativas de empreendimentos para completar a renda familiar.

De acordo com a economista Gina Paladino, o empreendedorismo feminino está intimamente ligado ao aumento do número de mulheres que avançam na formação educacional de nível técnico e superior. "A presença das mulheres está evoluindo nos pequenos negócios, nas empresas familiares e como profissionais liberais", comenta Gina em artigo anexado à pesquisa.

Ela lembra que com a eleição da presidente Dilma Rousseff, "as empreendedoras brasileiras estão atentas e com grande expectativa em relação a criativas ações governamentais". Já Barreto aponta que dos 1 milhão de trabalhadores formalizados pelo programa MEI, as duas principais profissões ligadas às mulheres são cabeleireira e vendedora de roupas.

PRIMEIRO TRIMESTRE

UBS tem queda de 18% no lucro líquido

O banco suíço UBS teve queda de 18% no lucro líquido no primeiro trimestre deste ano, para 1,81 bilhão de francos suíços (US\$ 2,06 bilhões), em comparação com 2,2 bilhões de francos suíços em igual período de 2010, informou a agência Dow Jones.

O UBS afirmou que sua divisão de private banking ampliou os ativos, as margens e a receita nos três primeiros meses do ano, o que indica uma restauração da confiança dos clientes ricos no banco e retira parte da pressão sobre a unidade de renda fixa da instituição - na qual renda diminuiu.

Analistas receberam bem o balanço do UBS, argumentando que a divisão de private banking, em particular, mostrou estar se recuperando em termos de um retorno dos fluxos de capital, depois de vários anos de forte saída de recursos.

Os resultados do UBS se compararam aos de concorrentes como os bancos Goldman Sachs Group, Citigroup e Bank of America, que também tiveram queda no lucro no primeiro trimestre. Assim como os outros grandes bancos, o UBS teve declínio na receita, de 7%, para 8,34 bilhões de francos suíços.

CURTA

Norma facilita compensação de cheques em praças diferentes

O Banco Central aprovou uma norma que vai facilitar a compensação de cheques emitidos em outras praças pelos clientes dos bancos. De acordo com a circular 3.532, publicada ontem no Diário Oficial da União, as instituições financeiras que receberem cheques de clientes de outras praças não precisarão mais mandar o documento físico para que a compensação do documento seja efetuada. Para que o saque na conta do emissor do cheque seja feito e o crédito do depositante seja confirmado, bastará que o banco que recebeu o cheque envie cópia digital do documento para a instituição do cliente que emitiu o cheque. Com isso, o prazo de compensação que, às vezes levava vários dias para ocorrer, ficará limitado a apenas 48 horas, reduzindo custos para os bancos, que poderão repassar aos clientes, bem como riscos nas transações com cheques. A medida entrará em vigor a partir do dia 20 de maio, segundo o BC.

CASA DE SAÚDE SÃO LUCAS S/A
CNPJ/MF 30.537.740/0001-22
COMUNICADO: Empresa estabelecida na Av. Antonio Mário de Azevedo, 715 - Duas Pedras, N.F.RJ, vem comunicar que se encontram à disposição dos Acionistas e dos Membros do Conselho Fiscal, no endereço acima citado, as Demon. Contábeis e os Docs. que as representam do período findo em 31/12/10. N.F. RJ, 25/04/11.

CASA DE SAÚDE SÃO LUCAS S/A
CNPJ/MF 30.537.740/0001-22
CONVOCAÇÃO: Empresa estabelecida na Av. Antonio Mário de Azevedo, 715 - Duas Pedras, N.F.RJ, vem convocar seus acionistas a se reunirem em AGO/E, às 17h do dia 24/05/2011, no endereço acima descrito, para deliberarem sobre a seguinte pauta do dia: - Ornamentação: a) Eleição e Posse do Conselho de Adm. para o Triênio 2011/14; b) Eleição e Posse do Conselho Fiscal para o Triênio 2011/14; c) leitura, discussão, votação e aprovação das Demon. Contábeis exercício findo em 31/12/10; d) deliberação do resultado (lucro) do período; e) leitura, discussão, votação e aprovação do Relatório da Diretoria; f) Readequação do Estatuto Social, face item "a" tópico II - Extraordinariamente dessa convocação; II - Extraordinariamente: a) Forma de Remuneração por afastamento compulsivo de um dos membros do Conselho de Administração; b) Dividendos Exercício findo 31/12/2009; Convocação para Habilitação; c) Outros assuntos. Nova Friburgo, RJ, 25/04/11.

COMPENSAÇÃO

Algodão terá R\$ 35 mi de fundo dos EUA este ano

Os cotoneiros brasileiros devem começar a ver neste ano as aplicações práticas da compensação paga pelos Estados Unidos após a vitória do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) no contencioso sobre os subsídios norte-americanos aos produtores de algodão. O Instituto Brasileiro de Algodão (IBA), criado para gerir esse dinheiro, prevê publicar em dez dias as normas para aprovação de projetos e investir ainda em 2011 até R\$ 35 milhões neles.

junho de 2010 como uma associação sem fins lucrativos, tem como principal objetivo receber e analisar projetos em prol da cultura brasileira. O IBA já tem em conta US\$ 145 milhões, referentes ao primeiro ano de pagamento, e no fim do mês recebe mais uma parcela mensal de US\$ 12,275 milhões. Após atrasos administrativos para sua implementação, o órgão está definindo o planejamento estratégico e as regras para financiamento de projetos.

presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e que agora preside o IBA, o investimento no primeiro ano deverá ser feito com cautela, de maneira escalonada, e por isso o valor previsto será baixo em relação ao que já está na conta. "Esse é o limite máximo para este ano, o que não significa que tudo vai ser usado. Isso porque teremos toda uma análise dos projetos, que vão passar por uma consultoria para verificar se estão bem fundamentados", disse.

Segundo Haroldo Cunha, ex-

JOGOS OLÍMPICOS

ONU preocupa-se com a política de remoção

Para a organização, nem sempre investimentos resultam em cidades mais justas

Alana Gandra
Da Agência Brasil

As denúncias de deslocamentos forçados de comunidades envolvendo as obras para a Copa de 2014 no Brasil levaram a Relatoria Especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Moradia Adequada a divulgar ontem boletim, em Genebra, manifestando preocupação com a falta de diálogo do governo, em seus diferentes níveis, com a sociedade, no trato do problema. A Agência Brasil conversou sobre o assunto com integrantes de movimentos representativos da sociedade civil em algumas das cidades-sede da Copa do Mundo.

Em Belo Horizonte (MG), Joviano Mayer, das Brigadas Populares e do Comitê Popular da Copa, disse que "já há ações do poder públi-

co e da iniciativa privada que têm refletido violação dos direitos de populações pobres". Citou, como exemplo, a construção de um viaduto na Avenida Antonio Carlos. No local, 60 famílias da comunidade de Recanto FMG serão removidas.

Segundo Joviano Mayer, os valores indenizatórios são "abaixo do suficiente para as famílias poderem adquirir uma moradia adequada perto de onde atualmente vivem". Do mesmo modo, os apartamentos oferecidos pela prefeitura para reassentamento de algumas famílias não oferecem condição de habitabilidade. "São famílias numerosas, com muitos filhos, e os apartamentos são pequenos, de 42 metros quadrados. Fora a quebra de vínculos de solidariedade da comunidade", denunciou.

Em Fortaleza, capital do Ceará, Lizandra Serafim, da organi-

zação não governamental (ONG) Cearah Periferia, disse que estão acontecendo marcações de casas para remoções, principalmente de comunidades nos trilhos, pequenas favelas que cresceram ao longo da linha férrea e por onde vão passar veículos leves sobre trilhos (VLT). As entidades que integram o Comitê Popular da Copa têm feito um trabalho de conscientização dessas comunidades, afirmou Lizandra.

"O impacto é muito nefasto para essas comunidades. Há uma valorização muito grande de algumas regiões da cidade. E o capital imobiliário está super de olho e os preços já estão aumentando muito. Está tendo muita violência".

Em Curitiba (PR), Juliana Leite, do Observatório de Políticas Públicas e do Observatório das Metrópoles, falou da remoção de 300

famílias que vivem próximo do aeroporto. O orçamento previsto para fazer a realocação é de R\$ 80 milhões mas, segundo ela, "o estado afirma que só tem R\$ 10 milhões". A preocupação é saber como essas famílias vão ser indenizadas.

De acordo com a ONU, a promoção de eventos esportivos da magnitude de uma Copa do Mundo, oferece oportunidades para a reorganização do espaço urbano. Adverte, contudo, que nem sempre os investimentos bilionários que são apresentados resultam em cidades mais justas e com moradia adequada para as populações. Esses eventos constituem oportunidades valiosas para que os governos aumentem o acesso à moradia para as parcelas mais pobres da população, ampliando da mesma maneira o acesso à saúde, à qualidade de vida e ao lazer.

SENADO

Conselho de Ética reúne investigados e denunciados

Rosa Costa

Da Agência Estado

Desativado há dois anos, após engavetar todas as denúncias relacionadas ao escândalo dos atos secretos, dez envolvidos diretamente o presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), o Conselho de Ética do Senado ressuscitou ontem com "velhos conhecidos". Entre os integrantes estão senadores com passagem pelo órgão - não como julgadores, mas como investigado e denunciados.

Além de indicar seu nome como titular, o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), escolheu os senadores João Alberto (PMDB-MA) e Gim Argello (PTB-DF) como, respectivamente, presidente e vice-presidente do órgão. Nas três vezes em que ocupou a presidência, João Alberto engavetou todos os processos.

Renan, por exemplo, foi alvo de cinco representações por quebra de decoro parlamentar por supostamente usar um lobista de empreiteira com contratos com o governo para pagar contas particulares. Gim foi obrigado a renunciar do cargo de relator da Comissão Mista de Orçamento depois que o Estado revelou que ele usava verbas parlamentares para beneficiar empresas de fachada. A indicação de Gim e Renan será confirmada nesta manhã, na reunião de reinstalação do Conselho, marcada para as 11 horas.

Para o cargo de corregedor do Senado, vago desde a morte do senador Romeu Tuma (PTB-SP), em outubro no ano passado, o presidente do Senado indicou o senador Vital do Rego (PMDB-PB). Já a corregedoria,

nunca antes instalada no Senado, será comandada pelo senador tucano de Ribeirão Preto (SP). Pelo Regimento, caberá aos três órgãos promover a defesa do Senado, suas prerrogativas e a ordem constitucional. Nos últimos anos, porém, o conselho e a corregedoria têm funcionado como um clube de amigos, mais empenhados em aliviar a situação dos parlamentares denunciados. Como primeiro e único corregedor, Romeu Tuma conseguiu chamar a atenção para procedimentos que, na maioria das vezes, resultava no arquivamento das denúncias.

A cargo dos líderes, a indicação dos integrantes do Conselho de Ética tornou-se um fardo, já que os senadores alegavam uma série de desculpas para não assumir o cargo. A saída foi eles próprios, líderes, se encarrilharem nas vagas dos partidos. Dos 15 titulares, 6 vagas serão ocupadas por eles. "Foi por exclusão, ninguém queria de jeito nenhum e eu tive de assumir", informou o líder do PT, senador Humberto Costa (PE). Já os suplentes do partido - Aníbal Diniz (AC), Walter Pinheiro (BA) e Ângela Tortella (RR) - foram "selecionados" por sorteio, informou o líder.

O líder do governo, Romero Jucá (PMDB-RR), foi surpreendido pela informação de que será titular do Conselho de Ética. "Isso é coisa do Renan (o líder Renan Calheiros)", afirmou. "Como ninguém quer, terminou sobrando para mim". No PSB, o líder Antonio Carlos Valadares (SE) consultou cada um de seus líderes. Como todos alegaram "compromissos inadiáveis", terminou sobrando para o próprio Valadares.

'Desapropriações seguem trâmites legais'

A prefeitura carioca contestou, por meio de nota, boletim divulgado ontem pela Relatoria Especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Moradia Adequada, Raquel Rolnik.

A prefeitura, por meio da assessoria de imprensa, explicou que as desapropriações, quando necessárias, seguem os trâmites legais, ressaltando o respeito aos direitos da população. Os imóveis localizados em áreas públicas ou de risco foram indenizados. Muitas famílias foram inscritas no programa "Minha Casa, Minha Vida", do governo federal.

"Para construir a Transcarioca, por exemplo, o município vai desapropriar 3.630 imóveis, total

ou parcialmente. O decreto que determina a desapropriação foi publicado no Diário Oficial do Município no dia 14 de dezembro de 2009. Os proprietários já foram informados - por lei, essa notificação só pode ser feita após a publicação do decreto, para evitar especulação imobiliária", diz a nota.

A prefeitura esclareceu que no caso de desapropriação, os valores pagos aos proprietários dos imóveis são calculados com base no mercado. Quando a desapropriação se refere a edifícios ou vilas, cada proprietário recebe o valor proporcional à sua respectiva fração.

Entre as desapropriações já feitas, 37 famílias na área da Transcarioca ganharam casas

do programa Minha Casa, Minha Vida e 27 famílias estão recebendo aluguel social.

Na Transoeste, via expressa para o transporte coletivo da capital fluminense que ligará a Barra da Tijuca à zona oeste, 99 famílias de quatro comunidades (Amoedo, Vila Harmonia, Restinga e Vila Recreio) também foram contempladas com moradias do Minha Casa, Minha Vida. Mais 268 famílias de oito comunidades (Vila Harmonia, Amoedo, Nova Amoedo 1, Nova Amoedo 2, Nova Amoedo 3, Restinga, Vila Recreio 2 e Vila Recreio 3) foram indenizadas, informou a prefeitura.

Contudo, Marcelo Edmundo, da Central de Movimentos

Populares, denunciou que as remoções estão sendo feitas arbitrariamente, "sem levar em consideração um direito fundamental que está na Constituição, que é o direito à moradia".

Ele afirmou que comunidades que estão no local há cerca de 30 ou 40 anos estão sendo removidas, em nome das Olimpíadas e da Copa, "sem nenhum tipo de compensação efetiva e sem demonstrar mesmo a necessidade da remoção. A gente acredita que o Rio de Janeiro poderia dar um exemplo ao mundo em promover a Copa e as Olimpíadas sem despejos, ao contrário das cidades que se diariam os últimos Jogos".

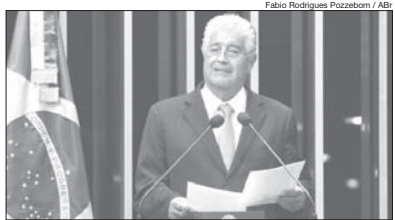
SENADO

Sindicato pede punição para Requião

O Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal e a direção do Comitê de Imprensa do Senado entregaram ontem à Mesa Diretora da Casa uma representação contra o senador Roberto Requião (PMDB-PR). O objetivo é provocar os senadores para que encaminhem o documento para apreciação do Conselho de Ética a fim de punir o parlamentar.

Nesta segunda-feira, Requião tomou o gravador das mãos do repórter da Rádio Bandeirantes, Victor Boyadjian, por julgar ofensiva a pergunta se abriria mão do pagamento da aposentadoria por ser ex-governador do Paraná.

Roberto Requião, que era entrevistado no plenário, só devolveu o gravador à noite. Para o sindicato, isso configura "chacota pública ao profissional". Agora, a entidade requer a confirmação dos fatos a partir da apresentação das imagens feitas pelas câmeras de segurança do plenário, bem como a intimação de Requião para



No plenário, Roberto Requião explica sua atitude

que apresente sua versão dos fatos "sob pena de confissão à revelia".

Caso a Mesa Diretora acate a representação, o assunto será levado ao Conselho de Ética do Senado para analisar se caberá, nessas circunstâncias, uma punição a Requião.

Senado - O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse ontem que foi uma "atitude de temperamento" a que

collega de partido e presidente da Comissão de Educação.

Para Sarney, não tem qualquer "conotação de que se trata de uma agressão à liberdade de imprensa ou de trabalho". Ele frisou, no entanto, que esse é um episódio que não deveria ter acontecido. Sarney disse que "essas coisas as vezes acontecem independente até mesmo da vontade das pessoas".

EBSERH

MP que cria estatal gera polêmica

Amanda Cieglinksi
Da Agência Brasil

O ministro da Educação, Fernando Haddad, defendeu ontem a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e disse que a empresa será "100% pública".

Segundo ele, todos os leitos dos hospitais universitários, que serão geridos pela nova empresa, deverão atender ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Medida Provisória (MP) que cria a estatal está sendo discutida na Câmara dos Deputados e pode trancar a pauta de votações nos próximos dias. Haddad sugeriu que o texto seja aprimorado nas discussões para que não haja dúvida sobre o modelo de gestão proposto.

Questionada principalmente por entidades sindicais, a nova empresa tem o objetivo de resolver problemas na contratação de trabalhadores para esses hospitais.

Hoje, boa parte deles é contratada por meio das fundações de apoio ou por meio de outras modalidades de terceirização consideradas ilegais pelos órgãos de controle, que deram prazo, até o fim de 2010, para que a situação fosse regularizada.

Ontem, em audiência pública na Comissão de Seguridade Social, foi apresentado o modelo de gestão do Hospital das Clínicas de Porte Alegre (HCPA), que é administrado por uma empresa pública e serve à formação dos alunos de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O formato é considerado modelo pelo MEC.

O relator da MP, deputado Danilo Forte (PMDB-CE), disse que apresentará uma proposta de relatório na próxima semana para que o projeto vá a plenário na primeira ou segunda semana de maio.

DIREITOS HUMANOS

Anistia anuncia escritório no Brasil

A Anistia Internacional vai abrir um escritório no Brasil nos próximos seis meses. O secretário-geral da entidade, Sallit Shetty, que está no Brasil para conhecer os problemas sociais que o país enfrenta, disse ontem que o escritório será criado por ocasião da comemoração dos 50 anos da organização.

"A Anistia trabalha com questões de direitos humanos há quatro décadas no Brasil, mas, agora, devido à importância crescente do país no âmbito

internacional, vimos a necessidade de abrir um escritório e ter uma presença mais forte aqui."

Shetty explicou que a cidade onde o escritório da entidade funcionará ainda não foi escolhida, mas que certamente será São Paulo ou Rio. "Claro, temos planos de estender nossa presença no país e, futuramente, ter escritórios em diferentes cidades e ajudar a sociedade e as autoridades a enfrentarem os diversos desafios no que diz respeito aos direitos humanos".

REFORMA

Código Florestal tem pontos indefinidos

Marta Salomon
Da Agência Estado

A uma semana no início da votação na Câmara da reforma do Código Florestal, o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) ainda não apresentou o texto que levará aos colegas. "Eu não sei ainda o que vou propor, estamos fazendo o vestido de noiva, não estamos comprando feito", insistiu o rela-

tor da reforma do Código Florestal, que já aceitou mudar parte do relatório aprovado no ano passado em comissão especial da Câmara.

Reunião ontem no gabinete do presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RR), com a presença de quatro ministros, terminou aos gritos. Foi quando o líder do PT, Paulo Teixeira (SP), disse que não votaria nenhum texto que não fosse tornado públi-

co com antecedência. Com isso, a votação teria de ser adiada em uma semana. "Ele não quer votar o Código Florestal", reagiu o relator do projeto.

A reunião terminou no início da noite com uma lista de vários pontos de consenso e uma grande incerteza, sobre a dispensa da obrigação de manter a vegetação nativa nas áreas até quatro módulos fiscais nas propriedades rurais.

VEAP EMPREENDIMENTOS S/A
CNPJ Nº 03.015.522/0001-55
NIRE 33.0029296-2

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: Ata das Assembléias Geral Extraordinária da VEAP EMPREENDIMENTOS S/A, realizada no dia 24 de Março de 2011, lavrada na forma de sumário: 1 - **Data, hora e local:** No dia 24 de março de 2011, às 10:00 horas, na Rua Edgar Romero nº 236, Sala 316, Rio de Janeiro, RJ. 2 - **Convocação e Presença:** Convocação dispensada, nos termos do artigo 124, § 4º, da Lei nº 6.404/76, face à presença de acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme registros e assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. 3 - **Mesa:** Presidente: **TERESA HELENA CHAGAS DE MELLO e SILVA, Secretário: Ismael Pereira Quintanilha. 4 - Eleger para os cargos de Diretores da Companhia:** CARLOS HEINRIQUE ERNANNY DE MELLO E SILVA, brasileiro, casado, administrador de empresas, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, Capital, na Rua Saquarembó nº 81, casa, Jardim Paulista, portador da carteira de identidade nº 04.906.168-2 expedida pelo IFF em 24.06.78 e inscrito no CPF/MF sob o nº 004.711.307-37 eleito pelo voto em separado da ação preferencial Classe A, e **TERESA HELENA CHAGAS DE MELLO E SILVA**, brasileira, casada, empresária, residente e domiciliada nesta cidade na Rua Cupertino Durão nº 30 Aptº 1002, portadora da carteira de identidade nº 01.670.639-2 expedida pelo IFF em 08/09/2003 e inscrita no CPF/MF sob o nº 290.446.777-72, eleita pelo voto em separado da ação preferencial Classe B, todos com mandato de 03 (três) anos, os quais declararam, de conformidade com o inciso II do artigo 35 da Lei nº 8.934 de 18 de novembro de 1994, que não estão incurso em crime que os impeçam de exercer atividade mercantil ou em qualquer outro impedimento legal, sendo desde logo investidos nos cargos para os quais foram eleitos, mediante assinatura do correspondente termo de posse, lavrado e arquivado na sede da Companhia, deixando de preencher o cargo de Diretor Presidente da Companhia 5 - **Alterar o endereço da sede da Sociedade da Av. Edgar Romero, nº 236, Sala 316 (parte), Madureira, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro para a Rua Visconde de Pirajá, nº 414, Sala 1.316 (parte), CEP 20.410-002, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro. 6 - Autorizar a lavratura desta ata de Assembléia em forma de sumário, nos termos do art. 130 § 1º da Lei 6.404/76; 7 - **Encerramento:** Nada mais tratado, lavrou-se a ata referente à presente Assembléia, que foi aprovada pela unanimidade dos acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia. Confere com o original lavrado em livro próprio. Rio de Janeiro, 24 de Março de 2011. **TERESA HELENA CHAGAS ERNANNY DE MELLO e SILVA - Diretora** Ismael Pereira Quintanilha - Secretário. **Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro-JUCERJ.A.** Certidão: Certifico o deferimento e o Registro sob o número 00002163677 na data de 29/03/2011. Valéria G.M. Serra - Secretária Geral.**

CURSO DE FORMAÇÃO

Aeronáutica aceitará os candidatos casados

Decisão tem efeito só em Roraima, mas MPF quer ampliar medida para todo o País

Em uma ação proposta pelo Ministério Público Federal em Roraima (MPF/RR), a Justiça Federal determinou que seja anulada a exigência feita pela Aeronáutica de que os candidatos aos cursos de formação de oficiais aviadores, intendentes e de infantaria sejam solteiros.

A decisão, proferida pelo juiz Helder Girão Barreto, da 1ª Vara Federal, tem efeito apenas no estado de Roraima. A sentença vale para o exame em andamento e para os próximos certames. A Jus-

tiça já havia deferido liminar no caso. O MPF quer que a medida seja ampliada para todo o País.

A exigência da condição de "solteiro" foi incluída em edital do concurso realizado no ano passado, com ingresso nas fileiras da Aeronáutica este ano. O candidato que viesse a ser matriculado no curso, passando à condição de cadete, "não poderia, até sua permanência em posto de aspirante a oficial, contrair matrimônio no período compreendido entre a inscrição para o exame e a promoção

a segundo-tenente, em razão do impedimento legal estabelecido no Estatuto dos Militares".

Para a procuradora Daniela Sita, autora da ação, as exigências são ilegais, pois violam o princípio da isonomia e figuram como ato abusivo. "Registre-se que não existe qualquer razão de ordem lógica suficiente a embasar tal exigência, pois não há como sustentar que um candidato casado ou com encargo de família, descendente ou dependente seja, única e exclusivamente por esse motivo, inapto

para o exercício de quaisquer atribuições militares", argumenta.

O juiz Helder Girão Barreto destaca que as exigências ferem os princípios da isonomia, legalidade e impessoalidade administrativas. "É público e notório que a carreira militar exige um esforço muito grande e ainda renúncia a vários setores da vida, pelo menos aqueles que estão em processo de formação, mas não pode prosperar a argumentação de que uma eventual família seria impeditiva da conclusão do curso", decidiu.

REGIME MILITAR

Rio Grande do Sul é condenado por tortura durante a ditadura

Elder Ogliari

Da Agência Estado

A 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça considerou a tortura como crime imprescritível e condenou o Estado do Rio Grande do Sul ao pagamento de R\$ 200 mil, por danos morais, a um homem preso e agredido pelo regime militar em 1970.

A decisão, tomada por unanimidade no dia 20 de abril, foi vista como "inovadora" pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul. "Abriu-se uma porta e um precedente", avalia o conselheiro da organização não governamental, Jair Krischke. "A Justiça começa a entender que é preciso reparar esses males".

O autor da ação, Ailton Joel Frigeri, foi preso em abril de 1970, aos 16 anos, quando estava empregado como auxiliar de escritório do Sindicato dos Metalúrgicos e estudava no Ginásio Noturno para

Trabalhadores, em Caxias do Sul, na serra gaúcha. Acusado de ter ligação com o grupo guerrilheiro VAR-Palmares, foi levado para delegacias de Caxias do Sul e Porto Alegre e, ainda, para a Ilha do Presídio, no Lago Guaíba, sofreu choques elétricos, golpes com pedaços de madeira e borracha e ouviu outros presos sendo torturados. Solto em agosto daquele ano, foi proibido de estudar e passou a ser visitado por agentes do SNI, Dops e Polícia Civil até 1978, mesmo que tenha sido julgado e absolvido pelo Superior Tribunal Militar.

Em 1998 Frigeri recebeu R\$ 30 mil de indenização prevista por lei estadual a presos ou detidos por motivos políticos entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979. Em 2008, considerando a reparação insignificante diante dos danos que sofreu, levou o caso à Justiça. No julgamento de Primeiro Grau, a ação foi considerada extinta,

por prescrição. Decidiu então recorrer ao Tribunal de Justiça.

O desembargador Jorge Luiz Lopes do Canto, relator da apelação, afirmou que "não há dúvidas quanto à licitude dos atos praticados pelos agentes públicos, nem quanto ao nexo causal ou dever de reparar, nem ao menos da responsabilidade objetiva que cabe ao Estado em função da prática de tortura comprovada no feito e realizada por aqueles". Também sustentou que "a dignidade da pessoa humana é um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, e a tortura o mais expressivo atentado a esse pilar da República, de sorte que reconhecer imprescritibilidade dessa lesão é uma forma de dar efetividade à missão de um Estado Democrático de Direito".

"A advogada Caroline Sambay Giacomet, do escritório Corso & Corrêa Advogados Associados, representante de Frigeri, diz que a ação foi movida contra o Estado

porque a prisão e a tortura foram praticadas por agentes da Polícia Civil e Brigada Militar. Também informa que há outra ação indenizatória, contra a União, tramitando na Justiça Federal, com decisão de Primeiro Grau favorável ao seu cliente, mas à espera do julgamento do recurso das duas partes ao Tribunal Regional Federal.

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) emitiu nota afirmando que, embora ainda não tenha sido notificada da decisão, não vai contestá-la no ponto referente à prescrição. "Na mesma esteira do entendimento do governador do Estado (Tarso Genro, do PT), a PGE adota a posição acerca da imprescritibilidade do crime de tortura, vez que se trata de crime de lesa humanidade que atenta contra a dignidade da pessoa humana e assim é tratado pela Constituição Federal e pelos instrumentos internacionais ratificados pelo Brasil", diz trecho do texto.

LOÇÃO SOLAR

Nivea pagará R\$ 10 mil a consumidora

Flávia Alessandra Moutinho adquiriu a loção solar bloqueador Nivea Sun e, após o uso, verificou que suas roupas ficaram com manchas amareladas em decorrência do contato com o produto. Ela fez contato com a fabricante que lhe indicou os procedimentos necessários para corrigir a situação, mas não teve sucesso. O juiz da 51ª Vara Criminal da Capital, Alessandro Oliveira Felix, condenou a BDF Nivea a pagar R\$ 10 mil em indenização por danos morais.

De acordo com a perícia, é impossível a remoção de tais manchas por procedimentos regulares, empregados normalmente no ambiente familiar. O perito explicou que o uso de alvejantes ou água sanitária "combinada com a ação mecânica de uma escova para esfregação e com a exposição à luz solar também não surtiu qualquer efeito e intensificou a coloração amarelada". Ainda segundo a perícia, o uso de outro produto similar do mesmo fabricante em contato com algumas roupas também gerou manchas, só que mais suaves.

A Nivea alegou que houve excesso na utilização do bloqueador. Entretanto, há instruções no rótulo do produto para que o mesmo seja aplicado generosamente antes da exposição ao sol e sempre que necessário.

PAUTA

Processos sobre união homoafetiva em pauta

O Supremo Tribunal Federal (STF) julga na próxima quarta-feira dois processos envolvendo a união de pessoas do mesmo sexo. Os ministros deverão analisar, sobre a união homoafetiva, a ação direta de inconstitucionalidade (Adim), da Procuradoria Geral da República (PGR), que pede o reconhecimento da união en-

tre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar. Pode, também, que os mesmos direitos e deveres dos companheiros nas uniões estáveis sejam estendidos aos companheiros nas uniões entre pessoas do mesmo sexo.

Os ministros vão analisar ainda a arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPF),

do governo do estado do Rio de Janeiro que alega que o não reconhecimento da união homoafetiva contraria preceitos fundamentais como igualdade, liberdade (da qual decorre a autonomia da vontade), e o princípio da dignidade da pessoa humana, todos da Constituição Federal. As duas ações têm como relator o ministro Ayres Britto.

DECISÃO

Negada progressão de regime a João Arcanjo

Foi negado o pedido liminar de João Arcanjo Ribeiro, conhecido como Comendador, que solicitava a progressão do regime fechado para o semiliberato. A decisão foi do ministro Jorge Mussi, do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Com o pedido feito ao STJ, a defesa de João Arcanjo recorreu de decisão do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) que havia mantido entendimento do Juízo das Execuções Criminais

pelo indeferimento do pedido de progressão do regime de prisão.

A defesa alegou que o acusado é vítima de constrangimento ilegal, pois, além de ter cumprido o tempo necessário para a concessão do benefício e possuir bom comportamento, teve seu pedido negado sob a justificativa da existência de decretos de prisão preventiva expedidos pela Justiça do Estado de Mato Grosso.

Para o ministro Jorge Mussi, é inviável atender o pedido

de liminar uma vez que ele se confunde com o próprio mérito do habeas corpus. Ele entendeu que é melhor aguardar o julgamento definitivo do mérito.

O ex-policia civil João Arcanjo Ribeiro foi preso em 2003, acusado de ser o principal bicheiro de Mato Grosso, de ter sonogado mais de R\$ 800 milhões em impostos e de ser o mandante do assassinato do jornalista Domingos Sávio Brandão de Lima Júnior.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Façam o que eu (a) digo (a)

Quase todas as semanas, desde a posse de nossa nova presidenta, a mídia televisiva e jornalística tem noticiado o intuito do Poder Executivo Federal enxugar os gastos públicos diretos.

Um dos setores que mais demandam investimentos e que, apesar de não ser bem administrado, mais recebe meios financeiros, é o da saúde, tendo em vista a obrigatoriedade estatal em dar acesso a todos que dela precisam, através do SUS.

Por outro lado, dentro do setor da saúde pública, um dos nichos que mais sugam os recursos públicos está na aquisição de medicamentos caríssimos, grande parte dos quais incide uma patente de invenção.

A patente, ou privilégio de invenção, nada mais é do que um tipo de direito de propriedade que garante o seu titular uma exclusividade contra a concorrência, por tempo predeterminado, como retribuição pela publicidade de uma tecnologia. Entretanto, não é incomum uma conduta abusiva por parte dos titulares de patente na fixação dos preços de fármacos, alguns atingindo cifras homéricas de R\$16.278,34 por caixa, como no caso do TRACLEER, para o tratamento de hipertensão arterial pulmonar.

Numa leitura tradicionalista do direito, alguns diriam que através da propriedade, é lícito o titular eleger o valor que pretende atribuir aquilo que domina. Por outro lado, quando os estados, mundo afora, resolvem intervir na propriedade patentária, surge o polêmico tema que a mídia alcunhou de "quebra de patente", mas que, factuamente, cuida de uma licença compulsória.

Podemos conceituar o instituto como a utilização do objeto da tecnologia apropriada sem a autorização do seu titular. O que variará será o fato gerador necessário, variando do abuso do direito de seu titular, da necessidade pública absolutamente desvinculada ao "dono da patente", ou como sanção administrativa por infração da ordem econômica.

Não deve o Brasil, e os brasileiros, temer represálias internacionais capitaneadas pelo titular da patente licenciada compulsoriamente por ser tal medida constitucional

O licenciamento compulsório, portanto, funcionaria como um elemento essencial dentro desse equilíbrio, da manutenção do sinalagma, coibindo o titular da patente a usar devidamente a concessão estatal (privilégio).

No tocante a nomenclatura popularmente conhecida como quebra de patente, insta ressaltar ser um resquício patrimonialista duplamente equivocado. Enquanto direito evanescente, obviamente um privilégio de invenção

não é sujeito a "quebras". Ademais, a nomenclatura passa uma impressão de violação de direito, quando, na maioria das vezes, trata-se da correção por uso inadequado - e até, agora sim, violação - de uma pretensão.

No entanto, inovando na história nacional, através da Portaria 886/2007 do Ministério da Saúde, foi objeto de licença compulsória o medicamento Efavirenz, para o tratamento da Aids. Segundo dados do SUS, o Efavirenz é medicamento importado mais utilizado na terapia anti-retroviral. Atualmente 38% dos pacientes utilizam esse medicamento. Estima-se que até o final de 2007, 75 mil, das 200 mil pessoas em terapia anti-retroviral estarão usando esse fármaco. Além disso, a programação de compra para 2007, somente do Efavirenz 600mg, ao custo atual (US\$ 1,59/comprimido) equivale a US\$ 42.930.000, ou seja, cerca de US\$ 580 por paciente/ano".

No entanto, o preço praticado pela MERCK era 138% maior que era estipulado em outros países com regimes tributários semelhantes ao nosso, como o Tailândia. Após longa negociação com o titular, a proposta de redução de 2% do valor, junto com a necessidade pública envolvida resultaram no licenciamento compulsório com o pagamento de 1,5% em royalties ao titular.

Com tal licença, estima-se que o valor economizado pelo estado atinja a marca de US\$236.852.000,00, representando equilíbrio entre o acesso necessário à saúde e o direito à propriedade. Pode-se dizer que através de um ato constitucional, justo, e consentâneo à realidade, o Estado bem administrou suas ferramentas jurídicas.

Entretanto, um dos maiores críticos ao licenciamento compulsório por países em desenvolvimento - como o Brasil - nos fóruns internacionais é os EUA. Mas, surpreendentemente como ao nosso, como a Tailândia. Após longa negociação com o titular, a proposta de redução de 2% do valor, junto com a necessidade pública envolvida resultaram no licenciamento compulsório com o pagamento de 1,5% em royalties ao titular.

Dessa forma, visando à política interna de redução nos gastos públicos, e tendo em vista o reiterado abuso dos titulares de patente na fixação dos preços, não deve o Brasil - e os brasileiros - temer represálias internacionais capitaneadas pelo titular da patente licenciada compulsoriamente por ser tal medida constitucional, prevista nos principais Tratados Internacionais. Na verdade, os EUA repetem conhecido ditado popular: façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço.

Pedro Marcos Barbosa é mestrando em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS
CNPJ 39.485.42/0001-02
CONCESSÃO DE LICENÇA
PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS torna pública a emissão da Licença Prévia de Instalação, sendo emitida em 28 de fevereiro de 2011. Esta licença é válida até 02 de março de 2017, que autoriza a CBI Indústria e Comércio Ltda a realizar atividades de logística, montagem e distribuição de produtos eletrônicos e cuidados pessoais como: prancha alisadora e secadores de cabelo, no seguinte endereço: Rua E, S/N, Lote 1 Quadra 03, Bairro: Distrito Industrial, Queimados-RJ, CEP: 26.373-280

CURTA

Juiza do caso Bruno tem proteção policial

A juíza Marixa Fabiane Lopes Rodrigues, responsável pelo caso do goleiro Bruno, passou a receber ontem proteção policial. Segundo o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, dois policiais acompanharam a magistrada. A medida foi tomada após afirmações feitas pelo advogado assistente de acusação no caso, José Arteiro Cavalcante Lima.

LLX

Recomeçam as obras no canteiro do Porto do Açú

Alexandre Rodrigues
Da Agência Estado

LLX, companhia de logística do grupo EBX, informou que recomeçará ainda ontem os trabalhos no canteiro de obras do Porto do Açú, em São João da Barra, no Norte Fluminense. Segundo a companhia, representantes do grupo de trabalhadores rurais que bloqueava o acesso ao porto há dois dias concordaram em suspender o protesto após um reunião com a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio (Codin), que lidera o processo de desapropriação de terras no Açú para a instalação do complexo industrial anexo ao porto.

Representantes da LLX participaram da reunião, na tarde de ontem, na condição de ouvintes, mas não cederam aos pedidos dos manifestantes para participar de negociações para a revisão das desapropriações, como reivindicavam os manifestantes. No entanto, houve acordo entre os agricultores e a Codin e as barricadas que bloqueavam o acesso ao porto estão sendo removidas.

Segundo a LLX, os trabalhos no canteiro de obras seriam retomados no turno da noite de ontem, e os dois dias perdidos não afetarão o cronograma de construção do porto, que deve ficar pronto no segundo semestre de 2012.

PELOTIZADORA

Usiminas investirá R\$ 92 mi em Itaguaí

Mônica Ciarelli
Da Agência Estado

Usiminas anunciou ontem investimentos de R\$ 92 milhões para solucionar o maior passivo ambiental do Rio de Janeiro, uma área de 850 mil metros quadrados no município de Itaguaí. O projeto só deve ficar pronto em 18 meses, mas, a siderurgica já estuda a possibilidade de instalar uma pelotizadora no local.

A siderurgica comprou o terreno da antiga Ingá Mercantil em Ielão feito pelo governo do Rio em 2008. Inicialmente, a área foi arrematada para servir de terminal de armazenamento do minério de ferro

produzido na região de Serra Azul, em Minas Gerais.

Mas, o presidente da Usiminas, Wilson Brunes, admite que outras alternativas para o terreno estão sendo analisadas. Ele lembra que o minério da região tem um teor de ferro menor do que o extraído de Carajás, no Pará.

Com o investimento de R\$ 92 milhões, a Usiminas espera despoluir a área, que acumula cerca de 2 milhões de toneladas de rejeito tóxicos. Para o secretário de Meio Ambiente do Rio, Carlos Minc, o imbróglio sobre o local vem desde os anos 80 e já afetou muito o ecossistema da região. "Tinha tanto metal pesado aqui, que, para pescar, bastava um imã", brincou.

TEMPORAL

Mais uma vez, cariocas sofrem com forte chuva

Na Grande Tijuca, volume de água foi equivalente ao previsto para 40 dias



Celso Pupo / Fotoarena-AE

Rio Maracanã transborda e carros são arrastados pela força da correnteza

Após o forte temporal que atingiu o Rio de Janeiro na noite desta segunda-feira, parte da cidade amanheceu ontem coberta de lama. O cenário de destruição cobriu principalmente a região da Tijuca e da Praça da Bandeira. Milhares de pessoas ficaram ilhadas sem poder voltar para a casa. O temporal é equivalente ao volume de água previsto para 40 dias.

Alunos e professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no Maracanã, passaram a noite no local. As aulas, no entanto, foram normais na manhã de ontem. Já no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), também no Maracanã, as aulas foram suspensas, pois as salas de aula foram inundadas pelas enchentes.

Equipes da prefeitura e da Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb) trabalham para retirar a lama das ruas utilizando bombas de sucção. Comerciantes da região abriram suas lojas apenas para limpeza e para contabilizar os prejuízos.

Proprietária de um bar na Rua Teixeira Soares, na Praça da Bandeira, Maria do Carmo de Oliveira, de 51 anos, passou a noite em cima do balcão de sua loja. Geladeira, alimentos e

cozinha, recém-reformada, foram perdidas. Ela estima que o prejuízo ultrapasse os R\$ 10 mil.

"Ontem vim com água na cintura para pegar as máquinas, cadeiras, para não ver a água levando", disse a comerciante.

Segundo moradores, na Praça da Bandeira, a água subiu mais de um metro e meio. Um dos afetados foi o advogado Fábio Mendes, de 35 anos, morador do local. Durante a manhã, ele faltou ao

trabalho para limpar a entrada do seu prédio, tomado pela lama.

"A correnteza foi muito forte. O Rio Maracanã não suporta, então vem amassando os carros, jogando para tudo quanto é lado. As autoridades têm que fazer alguma coisa. Imagina uma chuva dessas no período da Copa do Mundo?", lamentou Fábio.

Alerta - As chuvas fortes que atingiram a cidade do Rio de Janeiro deixaram em estado de

alerta o Departamento de Estradas de Rodagem do estado (DER-RJ). Todas as equipes estão de prontidão para qualquer eventualidade, como quedas de barreiras, erosões na pavimentação ou empelichos que possam obstruir as rodovias estaduais.

A Região Serrana do estado, muito afetada pelos temporais de janeiro, está com monitoramento constante sobre as condições de estradas, pontes e viadutos.

Obra de macrodrenagem nas áreas críticas

O governador Sérgio Cabral disse ontem que vai pedir à presidente Dilma Rousseff prioridade e agilidade na liberação de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), pedidos pela Prefeitura do Rio e já aprovados pelo governo federal, no valor de R\$ 300 milhões, para a fundo perdido e parte na forma de em-

préstimo. A verba será utilizada em obras de macrodrenagem da Praça da Bandeira e na região da Tijuca, áreas que tradicionalmente sofrem com as consequências de temporais, como o que ocorreu na noite desta segunda-feira.

"Esta obra resolve definitivamente o problema. Se o prefeito Eduardo Paes conseguir licitar a

obra ainda este ano teremos, com certeza muito antes da Copa das Confederações, marcada para 2013, todo o problema resolvido para a população do Rio e para os visitantes. Problema que é um verdadeiro estorvo histórico da cidade: a população da Tijuca e da Praça da Bandeira refém dessas chuvas ao longo da sua

história", afirmou o governador durante evento em Itaguaí.

Nos últimos 50 anos, ocorrem vários alagamentos de ruas e praças com o transbordamento de rios e canais do bairro.

O governador lembrou que a Tijuca fica num vale cercado por um maciço de montanhas, o que facilita as enchentes.

MUNDO

ACIDENTE

Robô tenta achar caixas-pretas do avião da Air France

O robô Remora 6000, que tentará localizar as caixas-pretas do avião AF 447 da Air France, realizou ontem sua primeira missão de mergulho, segundo o Escritório de Análises e Investigações da França (BEA, na sigla em francês).

O BEA apura as causas do acidente que matou 228 pessoas em 31 de maio de 2009, quando o Airbus da empresa aérea francesa caiu no Oceano Atlântico.

Segundo a organização, a prioridade desta quinta fase das buscas é localizar as caixas-pretas do avião.

O navio francês Ile de Sein, que havia saído nesta sexta-feira do

Porto de Dacar, no Senegal, chegou à área de buscas às 2h da manhã (hora de Brasília) de ontem.

Segundo o BEA, dois grupos de trabalho foram formados. Um deles continua analisando as 15 mil fotos dos destroços tiradas por outros robôs na fase anterior das buscas, sobretudo as da parte traseira do Airbus, onde se situam as caixas-pretas do avião. O segundo grupo estuda os procedimentos ligados à recuperação das duas caixas-pretas, dos calculadores de voo e de outras peças do avião consideradas úteis para as investigações, como os motores e as asas.

CHERNOBYL

Normas rígidas para uso de energia

O presidente russo, Dmitry Medvedev, convocou ontem a comunidade internacional a trabalhar por diretrizes unificadas para evitar acidentes como o desastre de Chernobyl, ocorrido há exatos 25 anos. Apesar disso, Medvedev defendeu o uso da energia nuclear. O líder russo convidou líderes mundiais para trabalhar no desenvolvimento de uma série de normas para tornar a energia nuclear mais segura.

Medvedev e o presidente ucraniano, Viktor Yanukovich,

falaram durante uma cerimônia realizada perto do reator nuclear número 4, que explodiu em Chernobyl em 26 de abril de 1986, lançando uma nuvem radioativa por boa parte da Europa e forçando centenas de milhares de pessoas a fugir de suas casas nas áreas mais atingidas, na Ucrânia, Bielorrússia e no oeste da Rússia.

Medvedev e Yanukovich participaram de uma cerimônia religiosa perto da usina de Chernobyl.

PROTESTOS

Governo sírio continua com a forte repressão

Deraa, no sul do país, é o epicentro do levante contra o presidente Bashar Assad

Disparos reverberaram pelas ruas e corpos ainda estavam caídos pelas ruas de Deraa, ontem, relataram moradores, em um sinal de que a repressão brutal do regime segue ocorrendo na Síria. A cidade no sul é o epicentro do levante contra o presidente Bashar Assad.

Ontem, um grupo pelos direitos humanos da Síria afirmou que autoridades prenderam centenas de pessoas pelo país, sobretudo em vários subúrbios de Damasco e na cidade costeira de Jableh, no norte. A repressão já matou mais de 400 pessoas desde março por toda a Síria, com 120 mortes apenas no último final de semana, segundo grupos pelos direitos humanos. Os sírios pedem o fim do governo de Assad.

Nesta segunda-feira, o Exército sírio, auxiliado por tanques e artilhadores de elite, lançou uma mortífera operação em Deraa, onde os protestos começaram há mais de um mês. Pelo menos 22 pessoas já morreram nessa operação em Deraa. A ação parece parte de uma nova estratégia de Damasco, de reprimir a oposição preventivamente, sufocando-a antes de ela realizar manifestações.

O chefe do Observatório Sírio para os Direitos Humanos, Rami Abdul-Rahman, não sabia o número exato de presos ontem. Segundo ele, há poucas informações sobre Deraa, pois é difícil se comunicar, após autoridades cortarem o serviço de telefonia móvel na cidade.

Um morador de Deraa contou que "pessoas mortas ainda estão nas ruas, porque ninguém conseguiu retirá-las". "Nós estamos sendo submetidos a um massacre", afirmou o homem. "Crianças estão sendo mortas. Nós estamos sem eletricidade há três dias, não temos água."

A fonte, que usava um celular jordaniano, disse que forças especiais sírias ainda estão nas ruas. O homem acrescentou que Deraa, uma empobrecida cidade perto da fronteira com a Jordânia, foi bombardeada por tanques. Posteriormente, outra fonte disse que pessoas se arriscaram para retirar os corpos das ruas. "Não podemos entrar os mortos no cemitério porque ele está ocupado por soldados

sírios", relatou um homem, identificando-se apenas como Abdullah. "Nós estamos esperando para achar outro lugar para enterrá-los."

A Síria proibiu a imprensa estrangeira de cobrir as áreas onde ocorrem protestos. Segundo a imprensa estatal, uma fonte militar disse que o Exército foi a Deraa atendendo a "pedidos de socorro de moradores" da cidade.

O governo dos EUA pediu aos americanos que evitem viajar à Síria. Também ordenou a retirada de funcionários não essenciais da embaixada norte-americana.

A Casa Branca condenou a violenta repressão aos protestos na Síria, ameaçando o país com sanções. Washington não pediu, porém, o fim do governo de Assad.

Petróleo da Líbia pode ser embargado

A Itália e a França pediram ontem que a comunidade internacional pare de comprar petróleo do governante líbio Muammar Kadafi, além de fazerem um apelo aos operadores do mercado petrolífero para que não atuem com petróleo produzido do regime líbio, informa a agência France Presse.

"A Itália e a França não aceitarão hidrocarbonetos vendidos por Kadafi e seu regime", diz um comunicado comum emitido após a reunião entre o presidente francês Nicolas Sarkozy e o primeiro-mi-

nistro da Itália, Silvio Berlusconi. "Nós instamos a todos os países e a todos os operadores do mercado de petróleo que rejeitem qualquer tipo de comércio ou transporte de hidrocarbonetos que poderiam beneficiar o regime de Kadafi".

O comunicado também pede aos países que "interrompam embarques de petróleo ou de produtos refinados que poderiam ajudar a ataques contra a população" da Líbia.

No começo de maio, Roma deverá hospedar um encontro

internacional sobre a Líbia, o qual também discutirá maneiras de auxiliar as vendas de petróleo do Leste da Líbia, sob controle dos insurgentes.

A União Europeia, em abril, incluiu 26 empresas à sua lista de sanções contra a Líbia. Essas companhias são acusadas de financiar o regime de Kadafi.

AEROLEV PROSPECCÕES E AEROLEVANTAMENTOS S.A.

CNPJ 33.496.563/0001-71

Edital de Convocação: Ficam os Srs. Acionistas convocados para AGO que se realizará na sede social na Praça Rui Barbosa, 160 A, Centro, Petrópolis, Rio de Janeiro/RJ, Cep: 25.685-050, dia 03/05/2011 às 10h para deliberar sobre: a) aprovação das demonstrações financeiras findas em 31/12/2010, assuntos gerais e os demais assuntos pertinentes ao Art. 132 da Lei 6.404/76, b) Eleição da Diretoria. Rio de Janeiro, 20/4/2011.

ESTREIA

Periferia de São Paulo na telona dos cinemas

“Bröder” conta a história do reencontro de três amigos de infância

Da redação, com agências

Cássia Kiss tem certa relutância em se ver na tela, principalmente em trabalhos recentes. “Mas ‘Bröder’ você vai ter de rever”, diz o repórter. Ela pergunta por quê. “Porque o diretor (Jefferson De) remontou o filme. Tem menos música e mais Cássia Kiss.” Cássia surpreende-se: “Mas eu gostava da música!” Caio Blat intervém. “Jefferson incorporou o silêncio, o filme ficou mais forte. Toda a cena inicial, quando desço a favela, é agora com som local. Sauti Jorge Ben, que era legal, mas ficou meio clipado, além de ser um sotaque caricato. Agora é o Capão.”

Blat lembra o exercício que Sérgio Penna, preparador de elenco, passou para eles. “Para favorecer a imersão nos personagens, ele reproduziu um dia do filme, a feijoada. A Cássia ficou desde cedo no fogão, preparando os ingredientes. Eu tinha de me dividir entre a casa, a cozinha e a parte de fora, onde estava a rapaziada.”

O ator ficou mais tempo do que Cássia no Capão Redondo. “O Caio morou um mês lá, eu fiquei uma semana”, conta Cássia. “Jefferson (o diretor Jefferson De) tirou uma família de casa e nos colocou lá dentro. O diretor de arte pôs alguma coisa necessária às cenas, uma janela foi aberta para facilitar a movimentação da câmera, mas no básico era a casa que já existia, com tudo o que pertencia àquela família. A casa, o cheiro, era tudo autêntico.”

Em Gramado, ao agradecer seu prêmio de melhor ator, Blat



O diretor Jefferson De e Caio Blat durante prêmio no 38º Festival de Gramado

disse que Jefferson De lhe permitiu realizar o sonho de ser negão. De onde vinha esse sonho? “Sempre tive a maior admiração e respeito pela cultura negra, pela música, pela dança.” Cássia Kiss acrescenta. “Entendo isso. Com todo respeito pelo meu marido, quando jovem namorei um negro cuja pele chegava a ser azul.” Ela volta, na lembrança, à casa do Capão Redondo. “Nosso objeti-

vo é sempre contar uma história. No caso de Bröder, tinha de ser o Capão Redondo, daí o esforço de dar veracidade à história.”

O filme conta a história de Macu, Jaiminho e Pibe. Três amigos de infância que nasceram e cresceram na comunidade do Capão Redondo, na periferia de São Paulo, que se reencontram muitos anos depois. Macu ainda mora no Capão e está envolvido com o cri-

me. Craque de futebol que joga na Europa. Jaiminho visita os amigos e aguarda a convocação para a Copa. Pibe, que se mudou para outro bairro, é um pai de família sem muitas perspectivas na vida. No aniversário de Macu, eles vão se reencontrar por apenas um dia, reafirmar sua amizade e brigar por suas diferenças. Apesar do amor e da amizade que os une, a vida faria cada um seguir seu destino.

MÚSICA

Livro sobre o Clube da Esquina custará R\$ 2,5 mil

Jotabê Medeiros
Da Agência Estado

autografando. Algumas cópias das fotos, em papel especial de fibra de algodão, que fazem parte do livro, feitas pelo fotógrafo Juvenal Pereira, estarão à venda pela marchand Flávia Bizzoto.

Pereira relembra a história da foto de JK com o Clube da Esquina na rua. Ele conta que, no início dos anos 70, era free-lancer da revista O Cruzeiro e tinha ido a Diamantina a trabalho. Tinha ido de ônibus com Milton Nascimento e Lô Borges a partir da Rodoviária de Belo Horizonte.

Viajaram em pé e à noite para encontrar os repórteres Fernando Brant (texto) e Luiz Alfredo (fotos), da revista O Cruzeiro. “Na procura de locações, encontramos o ex-presidente Juscelino Kubitschek com a equipe de reportagem da revista Manchete, que era concorrente de O Cruzeiro. A equipe da revista concorrente concordou em nos ‘emprestar’ JK para algumas fotos.”

O autor Marcio Borges estará

CURTA

Apoio da Funarte à obra de Artur Barrio ainda indefinido

Ainda está indefinida a situação da obra do artista Artur Barrio na 54ª Bienal de Veneza, que tem a partir de 1.º de junho inaugurações para convidados e no dia 4 de junho a abertura para o público. Barrio, escolhido para representar oficialmente o Brasil na mostra italiana, recebeu hoje comunicado dos produtores de sua obra dizendo que não havia previsão da Fundação Nacional de Artes (Funarte) para a liberação dos recursos para sua participação na Bienal. “Estou atônito. Mais uma vez se mostra que na teoria as coisas acontecem, mas na prática, nada”, disse o artista, que vive no Rio. No dia 29 de março, a Funarte anunciou que custearia a obra de Barrio. Mudança legislativa de dezembro proibiu que o governo federal fizesse convênios com instituições privadas.

ESPORTES

Caio Júnior conversou com os dirigentes do Botafogo sobre reforços para o Brasileirão

Inter lança boneco em miniatura de Rafael Sobis, dando sequência a uma série iniciada em 2008

Patricia Amorim diz que foi ‘barriguda do Ronaldo’ a informação sobre o interesse por Seedorf

LIGA DOS CAMPEÕES

Barcelona e Real Madrid iniciam as semifinais

Ânimos entre equipes estão exaltados e técnicos começam a perder controle

Agora é para valer. Real Madrid e Barcelona fazem hoje, às 15h45 (de Brasília), no estádio Santiago Bernabéu, em Madrid, o primeiro jogo do confronto mais esperado entre os dois da temporada: a semifinal da Liga dos Campeões da Europa. Embora o Barcelona seja considerado o melhor time do mundo na atualidade, o time catalão tenta passar o favoritismo para o outro lado depois dos dois primeiros episódios da maratona de Superclássicos (empate em 1 a 1 pelo Campeonato Espanhol e vitória por 1 a 0 do Real Madrid na decisão da Copa do Rei) que termina na próxima semana com o finalista espanhol da competição.

“O Real Madrid chega com todos os seus principais jogadores e nós mais desfalcados. Eles estão num momento melhor da temporada”, afirmou Josep Guardiola, técnico do Barcelona, praticamente confirmando a ausência do talentoso Iniesta, que sofreu uma contratura muscular.

Os ânimos entre as duas equipes estão exaltados. E o controle começa a ser perdido logo pelos comandantes. Depois de José Mourinho dizer que Guardiola “reclama até dos acertos dos árbitros”, o técnico do Barcelona respondeu com firmeza e irritação ao treinador do Real Madrid. “Ele pode continuar lendo os amigos de Florentino Pérez (presidente do Real) ou quem

quiser. O que falei, e gerou esse maravilhoso comentário do técnico do Real, não foi nada do que passaram para ele. Ele pode acreditar em mim ou no que lê. Certamente, tem mais interesse em acreditar no que lê”, disse.

Guardiola já havia reclamado do gramado mais alto do Santiago Bernabéu e agora trava uma briga particular com o técnico do Real Madrid. “Na sala de imprensa, ele é um baita chefe, o que mais sabe no mundo e não quero competir a nenhum instante”, alfinetou o catalão. “Nos enfrentaremos no campo. Eu lhe dou de presente sua Liga dos Campeões particular, a que ele joga fora do campo. Na outra, jogaremos.

Ganharemos ou perderemos, mas estamos muito orgulhosos do que fazemos. Nos falaremos no gramado, onde sempre tenho interesse em aprender com ele. Fora das quatro linhas, no entanto, não desejo seguir a cartilha de José Mourinho”.

Polêmicas à parte, ambos os treinadores têm problemas para escalar suas equipes. Além de Iniesta, Guardiola tem problemas também na lateral esquerda. Sem Adriano, que sofreu um problema muscular na final da Copa do Rei, o técnico também perdeu Maxwell, com uma pubalgia. Abidal, outra opção para a posição, está afastado há mais tempo por causa de uma cirurgia para extrair tumor no fígado.

FLUMINENSE

Emerson fica fora da lista da Libertadores

Emerson não faz mesmo mais parte dos planos do Fluminense. Ontem, o clube decidiu inscrever o volante Diogo na Copa Libertadores da América exatamente na vaga do atacante, afastado por indisciplina. Até esta quarta, o time tricolor pode trocar três nomes dos que estavam inscritos para a disputa da competição internacional. A comissão técnica não decidiu se mexeria em outros nomes da lista.

A medida do Fluminense já era esperada e não deve tumultuar o ambiente no clube tricolor para o jogo desta quinta contra o Libertad, do Paraguai - partida que será realizada no Engenhão. Depois da conquista da vaga para as oitavas de final da Libertadores de forma brilhante ao derrotar o Argentinos Juniors por 4 a 2, fora de casa. O Fluminense conta com o apoio da torcida para abrir vantagem de gols no primeiro jogo.

FÓRMULA INDY

Bia Figueiredo vence nas pistas

Milton Pazzi Jr.
Da Agência Estado

“Não imaginava estar onde estou quando comecei com isso, aos oito anos”, contou.

Ser piloto profissional é algo que, por ano, somente dois ou três conseguem, num país que tem 190 milhões de pessoas como o Brasil. Se for mulher, então, é ainda mais difícil. Há uma exceção, apenas uma, que é um exemplo de superação: Bia Figueiredo. Aos 26 anos, ela conseguiu um contrato para todas as corridas de 2011 da Fórmula Indy.

Entrar no carro da equipe Dreyer&Reinhold neste fim de semana, no circuito de rua do Anhembí, em São Paulo, é a realização de um sonho para Bia.

No entanto, vem a maior de todas, o fato de o automobilismo ser um esporte masculino - e machista. “Sofri muito com isso. As pessoas comigo ouvia ‘está gastando com essa menina, como pode’, tentavam ridicularizar... Quem perdia tomava dura por perder para uma menina. Por gestos, via que muitos dos meninos preferiam perder para outros do que para mim. Teve batidas de propósito que me tiraram vitórias. Foi um aprendizado, serviu no amadurecimento”.

Manchester vence e está perto da decisão

Bem que o goleiro Neuer, do Schalke 04, se esforçou. Mas o time alemão não foi páreo para um verdadeiro massacre, ontem, do Manchester United, em plena Velins-Arena, em Gelsenkirchen. Com gols de Giggs e Rooney, a equipe inglesa fez 2 a 0 fora de casa e deu um passo importantíssimo rumo à decisão da Liga dos Campeões da Europa, que está marcada para o dia 28 de maio, no estádio Wembley, em Londres.

O Manchester United respeitou a zebra - o Schalke 04, que não ganha um título do Campeonato Alemão desde 1958,

e jamais havia ido tão longe na Liga dos Campeões -, impôs uma pressão irresistível desde o apito inicial e os donos da casa devem até agradecer que não tomaram uma goleada impiedosa no seu próprio campo.

Muito da esperança que resta ao Schalke 04, os alemães devem ao goleiro Neuer, que fez pelo menos três grandes defesas nos primeiros 10 minutos e conseguiu manter o empate no primeiro tempo. Na segunda etapa, contudo, o Manchester United veio ainda mais decidido a vencer e, aos 22 minutos, uma bela

jogada de Rooney concluída por Giggs rompeu o bloqueio.

“Temos que admitir, sem inveja nenhuma dos nossos adversários, que não tivemos controle do jogo durante momento algum”, analisou friamente o zagueiro do Schalke 04, Christoph Metzelder. “Fomos totalmente dominados”. Os alemães ficaram atônitos com gol e, dois minutos mais tarde, Rooney deu números finais à partida.

O Schalke 04 vai precisar vencer por três gols de diferença em Manchester, na quarta da semana que vem, para inverter a lógica do

confronto, que aponta para mais uma final dos Diabos Vermelhos em Wembley, onde levantaram o troféu da Liga dos Campeões pela primeira vez em 1968 - bateu o Benfica, de Portugal, por 4 a 1.

“Tivemos muitas oportunidades desde o início da partida. O resultado podia ter sido ainda melhor, mas ficamos muito perto da decisão”, afirmou o goleiro holandês Van der Sar, do Manchester United, que deve se aposentar ao final da temporada.

O outro finalista da Liga dos Campeões sairá do clássico espanhol entre Real Madrid e Barcelona.